



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A
UNIVERSIDADE**

**PERFIL DAS DEMANDAS DAS(OS) ESTUDANTES ATENDIDAS(OS)
PELO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

CAROLINA DE MELO CONTREIRAS ALVES

**SALVADOR
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC)

A474p

Alves, Carolina de Melo Contreiras.

Perfil das demandas das(os) estudantes atendidas(os) pelo núcleo de apoio pedagógico e psicossocial da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia [recurso eletrônico]. / Carolina de Melo Contreiras Alves. – dados eletrônicos. 2025.

77 f. : il. Color.

Orientação: Profa. Dra. Adriana Miranda Pimentel.

Coorientação: Profa. Dra. Maria Beatriz Barreto do Carmo.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade Federal da Bahia. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes E Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2025.

Disponível em formato digital, modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br>

1. Ensino superior - Aspectos sociais. 2. Estudantes - Programas de assistência. 3. Enfermagem - Estudo e ensino - Salvador (BA). 4. Escola de Enfermagem. 5. Universidade Federal da Bahia. I. Pimentel., Adriana Miranda. II. Carmo., Maria Beatriz Barreto do, III. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. IV. Título.

CDU: 378:364-787.2(818.3)

Responsável pela Elaboração – Bibliotecária Renata Souza (CRB-5/1716)
(Os dados para catalogação foram enviados pelo usuário via correio eletrônico)

CAROLINA DE MELO CONTREIRAS ALVES

**PERFIL DAS DEMANDAS DAS(OS) ESTUDANTES ATENDIDAS(OS) PELO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Dissertação de Mestrado Acadêmico do
Programa de Pós-Graduação em Estudos
Interdisciplinares sobre a Universidade do
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof.
Milton Santos da Universidade Federal da Bahia.

**Orientadoras: Adriana Miranda Pimentel e
Maria Beatriz Barreto do Carmo**

**SALVADOR
2025**

ALVES, Carolina de Melo Contreiras. **Perfil das demandas das(os) estudantes atendidas(os) pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola De Enfermagem da Universidade Federal da Bahia**. 2025. Orientadoras: Adriana Miranda Pimentel e Maria Beatriz Barreto do Carmo. 77 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2025

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e as demandas iniciais das(os) estudantes de graduação atendidas(os) pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPP) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os anos de 2018 e 2023. A pesquisa de natureza documental analisou 94 fichas de atendimento, utilizando o software Atlas.ti para categorização das informações. Os dados revelaram que a maioria das(os) estudantes atendidas(os) é composta por mulheres cisgênero, negras(os), solteiras(os), com idade entre 21 e 25 anos, oriundas(os) de Salvador e do interior da Bahia, concentradas(os) nos primeiros semestres do curso. As demandas iniciais mais frequentes foram da área da Psicologia, seguidas da Pedagogia e do Serviço Social. A análise da coocorrência entre perfil sociodemográfico e demandas evidencia que estudantes negras(os), de baixa renda e oriundos do interior concentram maior número de atendimentos, sobretudo nas dimensões psicológica e social. Os resultados reforçam a importância de políticas institucionais de acolhimento e de núcleos multiprofissionais como o NAPP, que atuem de forma integrada na promoção da permanência e do bem-estar dos estudantes no ensino superior.

Palavras-chave: assistência estudantil; saúde mental; apoio psicossocial; permanência universitária; ensino superior público.

ALVES, Carolina de Melo Contreiras. **Profile of students demands served by the Pedagogical and Psychosocial Support Center of the School of Nursing at the Federal University of Bahia**. 2025. Advisers: Adriana Miranda Pimentel and Maria Beatriz Barreto do Carmo. 77 p. Thesis (Master in Interdisciplinary Studies on the University) - Professor Milton Santos Institute for Humanities, Arts, and Sciences, Federal University of Bahia, Salvador, 2025.

ABSTRACT

This study aimed to describe the sociodemographic profile and the initial demands of undergraduate students assisted by the Pedagogical and Psychosocial Support Center (NAPP) at the School of Nursing of the Federal University of Bahia (UFBA), between 2018 and 2023. This documentary research analyzed 94 intake forms, using Atlas.ti software for data categorization. The findings revealed that most of the students assisted were cisgender women, Black, single, aged between 21 and 25, originally from Salvador and the interior of Bahia, and concentrated in the early semesters of the course. The most frequent initial demands were in the field of Psychology, followed by Pedagogy and Social Work. The analysis of the co-occurrence between sociodemographic profile and demands shows that Black, low-income students from the interior accounted for the largest number of cases, especially regarding psychological and social dimensions. The results reinforce the importance of institutional policies of support and of multiprofessional centers such as NAPP, which act in an integrated manner to promote student retention and well-being in higher education.

Keywords: student assistance; mental health; psychosocial support; university retention; public higher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de respondentes por faixa etária	40
Figura 2 - Distribuição de respondentes por autodeclaração racial	42
Figura 3 - Distribuição de respondentes por identidade de gênero	43
Figura 4 - Distribuição de respondentes por estado civil	45
Figura 5 - Distribuição de respondentes por naturalidade	47
Figura 6 - Distribuição de respondentes por semestre	49
Figura 7 - Distribuição por origem do encaminhamento	51
Figura 8 - Distribuição por demanda inicial de atendimento	54

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados	19
Tabela 1 - Proporção de demandas por grupo racial	56
Tabela 2 - Proporção de demandas por identidade de gênero	57
Tabela 3 - Proporção de demandas por naturalidade	57
Tabela 4 - Proporção de demandas por semestre	59

AGRADECIMENTOS

Esta conquista não é apenas minha. É fruto da força que me sustenta e me inspira: a fé em Deus, o amor da minha família, a amizade que me acolheu e o compromisso de uma instituição que tanto me orgulha - a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

A travessia até aqui não foi fácil, mas foi bela. Porque se fez acompanhada. Uma rede de apoio se teceu em torno de mim, em gestos de cuidado, em palavras que me sustentaram, em silêncios que me respeitaram. Essa rede, feita de afetos e de resistências, me lembrou todos os dias que “eu sou porque nós somos”, como ensina a filosofia Ubuntu. É nessa coletividade que floresce a possibilidade de cada conquista individual. E foi assim que eu consegui florescer.

Agradeço à universidade pública, que, mesmo diante de tantas adversidades, segue sendo espaço de acolhimento, de luta, de produção de saberes e de transformação de vidas. Sou fruto desse chão fértil, onde gerações se encontram para sonhar e fazer futuro.

E rendo minha mais profunda gratidão às mulheres que vieram antes de mim - aquelas que ousaram, resistiram e abriram caminhos. Graças a elas, hoje posso escrever a minha própria história, e graças a elas sei que outras virão, corajosamente, depois de mim. Que este trabalho seja também um tributo a essa corrente infinita de força feminina, que nunca se quebra.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	12
2 SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE NOS CURSOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA	17
2.1 PROPOSTAS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ESTUDANTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	25
2.2 PERFIL DE ESTUDANTES ATENDIDOS EM SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 DESENHO DE ESTUDO	33
3.2 CAMPO DE ESTUDO	33
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	34
3.4 ANÁLISE DE DADOS	35
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	35
3.6 RISCOS E BENEFÍCIOS	35
3.6.1 Riscos	36
3.6.2 Benefícios	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS GERAIS	39
4.1.1 Faixa etária	40
4.1.2 Autodeclaração raça/cor	42
4.1.3 Identidade de gênero	43
4.1.4 Estado civil	45
4.1.5 Naturalidade	47
4.1.6 Semestre do curso em que buscaram atendimento	49
4.2 ORIGEM DO ENCAMINHAMENTO	50
4.3 DEMANDAS INICIAIS DO ATENDIMENTO	53
4.4 COOCORRÊNCIA ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DEMANDAS INICIAIS DO ATENDIMENTO	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	65
ANEXO A - MODELO DA FICHA DE REGISTRO DOS ATENDIMENTOS A DISCENTES NO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA	73
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	75

APRESENTAÇÃO

Sou educadora, formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano de 2012, pela Faculdade de Educação. No ano de 2013, iniciei minha trajetória profissional no sistema público, atuando em uma escola em Simões Filho vinculada ao governo do estado. Nesse período, exerci a função de coordenadora do Ensino Fundamental II, assessorando professores e direção nas séries de 5ª a 8ª, em uma experiência que durou um ano e três meses. Ainda em 2013, deixei o cargo de coordenadora e passei a exercer a função de professora do Ensino Fundamental I em uma instituição privada. Em 2014, ampliei minha atuação, trabalhando simultaneamente como professora em uma escola da rede municipal e como assessora no projeto Escola de Gestores do Ministério da Educação, que ofertava cursos de formação para gestores e coordenadores pedagógicos não certificados no estado da Bahia, experiência que já desenvolvia desde a graduação.

Em 2015, por motivos pessoais, desliguei-me do projeto e dos trabalhos e mudei-me para o estado de Sergipe, onde atuei no ensino privado, na cidade de Aracaju. No ano seguinte, em 2016, retornei à Bahia após ser convocada por meio de redistribuição de concurso originalmente realizado para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aproveitado pela UFBA, consolidando, assim, minha inserção no ensino superior público. Nessa oportunidade, assumi a função de Pedagoga do curso de Enfermagem, e um dos primeiros projetos que assessoriei na Escola foi voltado para a tecnologia da aprendizagem e educação em saúde, articulado com os 16 cursos da área de saúde da UFBA, ofertando formações e projetos relacionados ao ensino e às tecnologias educacionais em saúde na UFBA; o projeto intitulava-se Núcleo de Tecnologias da Aprendizagem e Conhecimento em Saúde (NUTACS).

Em 2017, com a mudança de gestão na Escola de Enfermagem, fui convocada pela direção para construir um projeto que estruturasse ações de bem-estar da comunidade acadêmica, frente às demandas das(os) estudantes que chegavam ao colegiado e ao diretório acadêmico, solicitando respostas institucionais para acolhimento e promoção de saúde mental. Assim, iniciei a elaboração de uma proposta de espaço de cuidado amplo, que contemplasse não apenas as(os) estudantes, mas toda a comunidade, compreendendo que o bem-estar discente está interligado às relações estabelecidas com docentes, técnicas(os) e terceirizada(os) no cotidiano escolar.

Em maio de 2017, propus a criação de um Grupo de Trabalho para a construção

do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), iniciando um processo participativo com convites enviados de forma criativa e acolhedora às(aos) psicólogas(os) da UFBA para compor o projeto. Na reunião inicial, contamos com a presença de duas psicólogas que se interessaram em colaborar, e, junto a elas, nós - docentes, técnicas(os), representantes estudantis e a direção da Escola - passamos a realizar reuniões semanais para discutir a natureza, os objetivos, o funcionamento e a normativa do núcleo, de forma colaborativa.

As reuniões ocorreram entre maio e setembro de 2017, período no qual construímos a normativa, testamos as fichas de atendimento e estruturamos os fluxos de trabalho. Em outubro de 2017, realizamos uma roda de conversa para apresentar o NAPP à comunidade, contando com a participação de representantes do NAPP da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, da Faculdade de Medicina da UFBA, da Pró-reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da UFBA e de membros da Escola de Enfermagem.

Em 2018, tiveram início os atendimentos organizados e agendados para estudantes, docentes, técnicas(os) e terceirizadas(os) da Escola de Enfermagem. Ao final desse mesmo ano, apresentamos o primeiro relatório de atendimentos do NAPP e, paralelamente, contamos com o reforço de uma profissional da assistência social, que se integrou à equipe especializada. Esse marco impulsionou a mudança do nome para Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial, decisão motivada não apenas pela ampliação dos serviços oferecidos à comunidade universitária, mas também pelo reconhecimento, por parte da equipe, da amplitude e complexidade do trabalho realizado.

Como co-criadora e uma das precursoras do NAPP, atuei ativamente no desenvolvimento, implementação e condução das atividades do Núcleo, sempre em diálogo com a equipe especializada e a comunidade. Essa experiência despertou em mim o interesse em compreender mais profundamente as demandas das(os) estudantes que buscavam o NAPP, com o objetivo de planejar ações mais eficazes para a permanência qualificada e o bem-estar discente.

Dessa inquietação, submeti-me ao processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (PPGEISU/UFBA), sendo aprovada para o Mestrado Acadêmico, com o objetivo de mapear as demandas das(os) estudantes atendidos pelo NAPP entre 2018 e 2023. Essa investigação focou-se no público discente, buscando compreender como as demandas pedagógicas,

psicológicas e sociais se apresentam no cotidiano de um núcleo de apoio em uma escola de saúde, visando contribuir para o aprimoramento do planejamento e da implementação de ações específicas voltadas para a comunidade da Escola de Enfermagem.

Espero que este trabalho contribua significativamente para a comunidade universitária, fortalecendo a construção de um planejamento de ações específicas e efetivas, alinhadas às demandas reais das(os) estudantes, e reafirmando o compromisso da Universidade com o cuidado integral e a permanência qualificada no ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da educação superior brasileira tem avançado por meio de novas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e pela ampliação de vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas (Almeida; Oliveira; Seixas, 2019). Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2024), o Censo da Educação Superior de 2023 registrou um total de 2.580 instituições de ensino superior. Nesse cenário, as instituições públicas foram responsáveis por 4,1% (1.005.214) das vagas ofertadas, sendo que 65,5% (658.273) dessas vagas estavam em instituições federais.

Essa significativa ampliação de vagas é também resultado da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI (Brasil, 2007), que visou criar condições para aumentar o acesso e garantir a permanência de estudantes na graduação presencial. O REUNI estabeleceu diretrizes que buscavam reduzir as taxas de evasão, ocupar vagas ociosas, aumentar o ingresso em cursos noturnos, ampliar a mobilidade estudantil, diversificar e atualizar as metodologias de ensino-aprendizagem, além de fortalecer as políticas de inclusão e assistência estudantil e articular a graduação com a pós-graduação. Nesse contexto, foram criadas 14 novas universidades federais e mais de 100 novos *campi* em todas as regiões do país (Almeida; Oliveira; Seixas, 2019).

Em resposta a esse cenário de ampliação do acesso ao ensino superior público, foi instituído, em 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que em 2024 se integrou à Política Nacional de Assistência Estudantil, agora denominada Programa de Assistência Estudantil (PAE). Executado pelo Ministério da Educação, o PAE tem como objetivo garantir condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Seus principais propósitos incluem minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir as taxas de retenção e evasão e promover a inclusão social por meio da educação (Brasil, 2024). O PAE desenvolve ações em diversas áreas, como moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, democratização do acesso às tecnologias da informação, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além de garantir a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e aqueles com altas habilidades ou superdotação (Brasil 2024). As áreas de atuação do PNAES em cada IFES e a metodologia de seleção de estudantes assistidas(os) são definidas pelos órgãos colegiados e instâncias de apoio a estudantes de cada universidade federal, conforme estabelecido por suas respectivas políticas.

Quanto ao cenário de ampliação de vagas decorrente das ações e políticas governamentais, Pinheiro (2024) afirma que essas mudanças no acesso, expansão e interiorização das IFES promoveram um aumento expressivo nas chances de ingresso para um perfil de estudante mais popular, além de permitir um intercâmbio inédito de jovens universitárias(os) entre as regiões do país. Essa intensa entrada de estudantes com esse perfil aumentou não apenas o número de vagas, mas também as matrículas nas universidades públicas brasileiras, dado comprovado por meio do Censo da Educação Superior Brasileira (Brasil, 2024). Este dado sinaliza que o número de matrículas seguiu a tendência de crescimento dos últimos anos e chegou a mais de 9,9 milhões, um aumento de 5,6% entre 2022 e 2023: o maior desde 2014, sendo 20,7% destas matrículas registradas nas instituições públicas (Brasil, 2024).

As mudanças emergentes de tais iniciativas governamentais integraram aos espaços universitários novos perfis de estudantes, atravessados por características de raça/cor e classe. Isso gerou novas necessidades de acolhimento, suporte e permanência nas instituições. Em consonância com a observação desta realidade, o pesquisador Dilvo Ristoff, em entrevista a Mariuzzo (2023), sugere que nas instituições federais, já há algum tempo, quase dois terços da população discente é proveniente de escolas públicas e que o *campus* brasileiro torna-se a cada ano menos branco, devido ao aumento do percentual de pessoas pretas e pardas na universidade.

Essa observação é coerente com os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE, 2019), o qual apresenta que no período de 2003-2018 houve um significativo crescimento de pretos, pardos e indígenas entre estudantes das IFES. Esta evolução é corroborada pelo mapeamento sobre a mudança do perfil de estudantes do nível superior no Brasil, realizado pelo Instituto Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (INSTITUTO SEMESP, 2022), o qual indica que houve um aumento de 2,3% na matrícula de estudantes negros na rede pública de ensino superior no Brasil entre os anos de 2013-2020.

Conforme sugestões de Marcele Regina Nogueira Pereira, vice-presidente da Associação de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes), citada por Mariuzzo (2023),

As universidades mudaram de cor, ganharam contornos reais, do dia a dia, com alunos chegando de ônibus, ampliando as filas nos pontos, aumentando as demandas nos restaurantes universitários, nos espaços de convivência, nas bibliotecas, nas vagas por residências estudantis e nos editais de bolsas e auxílios (Mariuzzo, 2023, s/p).

Para além das reconfigurações associadas à variável raça/cor, a evolução do ingresso de pessoas de diferentes classes à educação superior, sobretudo aquelas de baixa renda, é, também, um fator notável. Isto é observável nos dados da pesquisa produzida pelo FONAPRACE (2019), a qual identificou que:

o percentual de estudantes inseridos na faixa de renda mensal familiar per capita até 1 e meio SM cresceu 4%, alcançando 70,2% do universo pesquisado. Do total dos estudantes, 26,6% vivem em famílias com renda per capita de até meio SM e 26,9% com renda per capita mais de meio a 1 SM. Neste sentido, mais da metade (53,5%) dos (as) graduandos (as) pertencem a famílias com renda mensal per capita até 1 SM. Na faixa de renda per capita mais de 1 a 1 e meio SM estão 16,6% (Fonaprace, 2019, p. 44).

Levando em consideração os dados apresentados acima, as instituições de ensino superior, de maneira gradual, passaram a receber pessoas de grupos que, até pouco tempo atrás, tinham dificuldade para acessar essa etapa educacional, como indígenas, pessoas de baixa renda, quilombolas, pessoas negras e pessoas com deficiência. Como resultado, essas instituições se tornaram espaços cada vez mais diversos, com a convivência de estudantes de diferentes origens, classes sociais e culturais. Com a mudança na realidade das universidades, apresentam-se novas demandas de acolhimento da diversidade e do enfrentamento às desigualdades (Oliveira; Gomes, 2020).

Toda essa mudança no cenário da educação superior promove repercussões que incidem em aspectos diversos, como aqueles vinculados às dificuldades emocionais dos estudantes. Isto é comprovado nos dados da pesquisa realizada pelo FONAPRACE (2019), que identificou algum tipo de dificuldade emocional entre 83,5% dos estudantes que participaram da pesquisa. Dentre os acometimentos psíquicos, a ansiedade afetava 60% dos respondentes, bem como a ideia de morte (10,8%) e o pensamento suicida (8,5%) (FONAPRACE, 2019). Nesse sentido, Duffy (2023) aborda que à medida que as universidades aumentam as matrículas, a diversidade de estudantes também cresce, e a prevalência de problemas de saúde mental começa a se igualar à da população geral. A autora discute como o ingresso para o ensino superior pode impactar a população jovem, visto que várias dessas pessoas deixam suas casas, assumem responsabilidades por suas escolhas, precisam gerenciar seu tempo e fazer novas amizades: tudo isso enquanto se adaptam a um novo ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, a autora conclui que as universidades têm uma oportunidade valiosa de apoiar os jovens, ajudando-os a desenvolver recursos socioemocionais e a estabelecer uma base sólida para seu bem-estar durante essa jornada formativa. Ademais, nos últimos anos, a saúde

mental de estudantes dos cursos da área da saúde tem recebido crescente atenção nas pesquisas, especialmente em face do alarmante aumento de casos de depressão, ansiedade e comportamentos suicidas entre esses alunos.

Estudos, como os de Lima *et al.* (2019) e Lisboa *et al.* (2022), destacam que fatores inerentes à formação, como a pressão excessiva, o ambiente competitivo e a sobrecarga de conteúdos, são determinantes significativos para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos. Lima *et al.* (2019), em uma avaliação realizada com 383 acadêmicos de uma universidade em Sergipe, revelaram uma situação preocupante: a incidência de depressão em 71,02% dos estudantes de enfermagem, em 22,73% de medicina e em 60,64% de odontologia. Esses números não apenas ilustram o impacto da formação na saúde mental, mas também levantam questões sobre o suporte oferecido pelas instituições de ensino.

Este tipo de desafio é também encontrado na realidade cotidiana da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Historicamente, as demandas estudantis sempre foram gerenciadas por meio do colegiado e da representação estudantil. No ano de 2016, diante do aumento significativo de conflitos que envolviam estudantes, o corpo estudantil solicitou oficialmente da gestão da Escola movimentos institucionais de acolhimento, acompanhamento e encaminhamentos dessas demandas para apoiar psicológica, pedagógica e socialmente estudantes no seu processo de formação acadêmica. Após essa solicitação e situações vivenciadas referentes à saúde mental, à atenção pedagógica e social desses estudantes, foi constituído, juntamente a uma equipe de trabalho, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP).

Assim, em 2017, nasceu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Escola de Enfermagem da UFBA (NAPP/EEUFBA) com a proposta de ser uma instância da Escola de Enfermagem de natureza multidisciplinar e autônoma. O Núcleo conta com uma assistente social, uma pedagoga e uma psicóloga para o apoio às(aos) estudantes, professoras(es) e técnicas(os)-administrativas(os) no enfrentamento das questões inerentes ao espaço de formação e especialização na área da Enfermagem e tem por finalidade:

[...] desenvolver ações pedagógicas, psicológicas, sociais e de acolhimento da demanda da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos-administrativos), visando a promoção da saúde e a implementação de atividades que favoreçam o aprimoramento constante dos processos de ensino e de aprendizagem e das relações sociais na instituição (EEUFBA, 2017, p. 1).

Seus principais objetivos são a orientação e assessoramento de docentes, discentes e técnicas(os)-administrativas(os) no desenvolvimento de ações de

gerenciamento, execução e acompanhamento das atividades acadêmicas na Escola de Enfermagem da UFBA, bem como investir em ações que possam prevenir dificuldades que impactem nas relações pessoais e interpessoais de docentes, discentes e técnicas(os) administrativas(os) na Escola de Enfermagem da UFBA (UFBA, 2017, p. 1). Desde então, o NAPP/EEUFBA tem realizado seus atendimentos a toda a comunidade da Escola de Enfermagem. Todavia, ainda não se tem um levantamento sistematizado acerca das demandas acolhidas no atendimento no referido Núcleo. Especialmente considerando as reconfigurações do perfil estudantil nos últimos anos, faz-se necessário ou busca-se entender como as demandas que tangem o público discente têm se apresentado. Frente à realidade aqui posta, a pergunta que motiva esta pesquisa é: Qual o perfil das demandas iniciais dos estudantes de graduação acolhidos no Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia entre os anos de 2018 e 2023? A resposta a esta pergunta poderá contribuir com informações específicas sobre as demandas das(os) estudantes de graduação acolhidas(os) pelo NAPP.

Nessa perspectiva, o NAPP/EEUFBA configura-se como campo profícuo de análise. Esta pesquisa propõe-se, portanto, a descrever o perfil das demandas das(os) estudantes atendidas(os) entre 2018 e 2023, com os seguintes objetivos específicos: 1) caracterizar o perfil sociodemográfico das(os) discentes acolhidas(os); 2) mapear os tipos de demandas apresentadas; e 3) verificar a coocorrência entre características sociodemográficas e demandas identificadas. Mais do que um levantamento descritivo, busca-se interrogar como determinadas trajetórias e condições sociais se relacionam com a natureza das demandas, contribuindo para o aprimoramento de estratégias de acolhimento e permanência.

Para fundamentar esta investigação, torna-se imprescindível realizar uma análise crítica articulada à literatura nacional, com o propósito de compreender como têm sido estruturadas as práticas de acolhimento ao estudante do ensino superior, especialmente nos cursos da área da saúde, foco desta pesquisa. Nesse sentido, apresenta-se a seguir a revisão de literatura, desenvolvida em formato narrativo e organizada de modo a favorecer uma reflexão aprofundada sobre a temática.

2 SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE NOS CURSOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Visando uma assistência de qualidade ao estudante, as instituições de ensino superior vêm criando estratégias de promoção da saúde mental que envolvem diversas atividades de acolhimento, grupos de discussão e reflexão sobre o ingresso, adaptação e permanência na universidade, bem como grupos de escuta e reflexão sobre vivências no contexto acadêmico. Há também serviços com equipe multiprofissional que oferecem triagem psicológica, psicoterapia breve e acompanhamento educacional, além de grupos de terapia comunitária (Souza *et al.*, 2020).

Atualmente, destaca-se um crescimento de demandas relacionadas à saúde mental no contexto universitário e alguns estudos recentes apontam a necessidade de atenção à saúde mental do estudante (Souza *et al.*, 2020; Penha *et al.*, 2020; Trigueiro *et al.*, 2021; Rodrigues *et al.*, 2023; Duffy, 2023; Mota *et al.*, 2023). Os estudos citados trazem a discussão sobre o ingresso na vida acadêmica e como os estudantes precisam lidar com situações relacionadas à adaptação a novos contextos. As novas relações, mudanças significativas em suas rotinas diárias, afastamento do convívio com familiares, excesso de atividades acadêmicas, cobranças em curto período de tempo, convívio com diversas culturas, dificuldade no desempenho acadêmico e falta de condições estruturais favoráveis, entre outros fatores, podem contribuir para o sofrimento psíquico dos universitários.

Ainda sobre as situações citadas, os mesmos autores apontam que estas podem desencadear estresse, transtornos alimentares, contato e abuso de substâncias psicoativas, uso de medicamentos e abuso de álcool, bem como ansiedade e depressão. Nesse sentido, é importante que a universidade invista em ações de promoção da saúde e no bem-estar emocional dos estudantes, e que apoie a equidade, a diversidade e a inclusão. Os trabalhos de Lima *et al.* (2019), Costa *et al.* (2020) e Lisboa *et al.* (2022) mostram que nos cursos de enfermagem e medicina, a pressão advinda dos professores e familiares, os elevados níveis de exigência, a sobrecarga de assuntos e carga horária, contato direto com a morte, falta de tempo para o autocuidado, ambiente acadêmico extremamente competitivo, medo de infectar-se com doenças, entre outras situações, são parte do conjunto de estressores no cotidiano da formação. Estes constituem-se, portanto, como aspectos que influenciam no sofrimento psíquico das(os) estudantes. Um estudo com 288 estudantes de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte mostrou que 72% não consideram que a carga horária do curso esteja adequada

e 68,5% não se sentem seguros para a inserção no mercado de trabalho (Costa, 2020). Ainda nessa direção, estudos sobre fatores de risco para depressão e suicídio em estudantes universitários, sobretudo os que cursam a área da saúde, demonstram que aqueles que recebem apoio social apresentam menor nível de depressão, e os que possuem pouco vínculo social têm maior propensão à tentativa de suicídio (Martinez-Esquivel *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2023). Estes estudos exprimem a necessidade de atenção aos estudantes universitários, especialmente os da área da saúde, e também para a relevância de pesquisas que se debruçam para as estratégias de enfrentamento que têm sido criadas na tentativa de combater o problema.

No sentido de fomentar as ações de promoção da saúde na universidade e proporcionar ao estudante uma trajetória formativa menos adoecedora, têm sido criados núcleos ou espaços de atendimento para apoiar pedagógica, psicológica e socialmente o público universitário em suas demandas. Tais núcleos devem desempenhar papel fundamental no desenvolvimento das(os) estudantes ao oferecerem suporte para auxiliar em suas dificuldades acadêmicas, como orientação em disciplinas específicas, métodos de estudos, principalmente para aqueles estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem e necessitam de um acompanhamento mais individualizado.

Nesses espaços de apoio à(o) estudante se faz importante, também, promover ações de integração, bem-estar, convívio social e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Essa rede de apoio favorece a criação e manutenção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo. Este capítulo apresenta uma análise dos estudos e experiências sobre núcleos de apoio à(o) estudante dos cursos de saúde, no sentido de compreender como as ações de cuidado, acompanhamento e encaminhamento das demandas estão sendo discutidas na literatura científica.

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, uma modalidade de revisão do tipo inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar. Em uma revisão narrativa, o objetivo principal consiste em descrever amplamente um determinado assunto (Ferreira, 2002; Botelho *et al.*, 2011); para esta pesquisa, nos interessou conhecer o que dizem os estudos, em português, publicados nos últimos cinco anos, a respeito de núcleos de apoio criados para atender estudantes de cursos da área de saúde. A revisão ocorreu em duas etapas que serão descritas a seguir. Na primeira etapa, consultamos os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) para identificação de termos que fossem diretamente relacionados ao objeto de estudo proposto. Não foram encontrados os termos “núcleos de apoio ao estudante” ou semelhantes, elegendo-se então os descritores “serviços de saúde para estudantes” e

“universidade”, para iniciar o levantamento de títulos. Na segunda etapa, foi realizada a busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com os descritores acima mencionados, tendo sido identificados 672 artigos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados apenas artigos em português, com acesso livre, publicados nos últimos cinco anos e que tivessem como objeto de estudo ações, intervenções ou programas de apoio ao estudante na universidade nos cursos da área da saúde. Deste modo, foram excluídas publicações nas modalidades de dissertações e teses, artigos de acesso pago e que não tinham vinculação direta com a temática. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 12 artigos, lidos na íntegra e sistematizados em um quadro síntese que possibilitou a identificação de duas categorias de análise: 1) Propostas de atenção psicossocial para estudantes nas Instituições de Ensino Superior; e 2) Perfil de estudantes atendidos em serviços universitários.

Das 12 publicações selecionadas, uma ocorreu em 2019, cinco em 2020, uma em 2021, três em 2022 e duas em 2023. Como modalidade de pesquisa, foram encontradas três revisões de literatura, duas pesquisas qualitativas, três pesquisas quantitativas, um relato de experiência e três análises documentais. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos selecionados.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados

Categoria 1 - Propostas de Atenção Psicossocial para estudantes nas Instituições de Ensino Superior				
Nº	REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	GAOTTO, E. M. G. <i>e t al.</i> Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. Revista de Saúde Pública , v. 55, p. 1-18, 2021.DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363 .	Apresentar opções estratégicas para adoção de políticas de fortalecimento da saúde mental, de universitários da área da saúde, a serem implementadas por instituições universitárias.	Revisão sistemática da literatura	Após a revisão de literatura considera-se que uma política universitária deve reconhecer as diferenças sociais e as diferentes manifestações de sofrimento psíquico, na implementação de mecanismos de monitoramento coletivo.

2	GOMES, L. M. L. D. S. <i>et al.</i> Saúde mental na universidade: ações e intervenções para os estudantes. Educação em Revista , v. 39, p. e40310, 2023.	Identificar e analisar as intervenções em saúde mental na Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	Pesquisa qualitativa.	O artigo apontou que as intervenções em saúde mental na Ufal são escassas e recentes, com início sistematizado em 2016. A partir de 2014, as políticas de democratização do ensino superior, como o Reuni e Pnaes, foram importantes para a implementação dessas ações de prevenção à saúde mental na universidade. Alguns desafios estão postos quanto a interdisciplinaridade e intersetorialidade uma vez que as ações se apresentam ainda com pouca articulação e, também, pouca participação de atores institucionais diversos.
3	STIPO SFORCINI, A. <i>et al.</i> Estratégias de enfrentamento de estresse em jovens universitários: uma revisão sistemática da literatura. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas , v. 7, n. 14, p. 202-218, 31 out. 2023.	Avaliar as características teóricas e metodológicas dos estudos empíricos publicados nos últimos cinco sobre estratégias de enfrentamento de estresse em jovens universitários.	Revisão sistemática de literatura.	O estudo demonstrou que as estratégias de enfrentamento do estresse com desfecho positivo mais prevalentes na população universitária, dentre os estudos avaliados, foram a aceitação, planejamento e reformulação positiva, além da utilização do humor e de métodos de distração (leitura de livros, treinos esportivos e musicais). Um dado alarmante citado em grande parte dos estudos é a baixa pontuação da busca de suporte. O estudo alerta para a necessidade das instituições de ensino ofertarem serviços de saúde mental para os estudantes.

4	<p>SOUZA, D. C. <i>et al.</i> Saúde mental na universidade: relato de um serviço de psicoterapia para estudantes de enfermagem. REFACS, Uberaba, MG, v. 8, p. 648-657, 2020. Supl. 1. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4673/pdf. Acesso em: 10 abr. 2024. DOI: <10.18554/refacs.v8i0.4673>.</p>	<p>Apresentar um serviço de Apoio Psicológico desenvolvido na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP para o atendimento a estudantes de graduação.</p>	<p>Relato de experiência.</p>	<p>Na experiência relatada destacou-se a importância de se dar atenção às condições de saúde mental do estudante universitário devido às situações de adoecimento psíquico que vem acometendo esse público. Para as autoras embora não se tenha conseguido realizar toda a demanda de atendimento, os serviços prestados possibilitam oferecer um espaço de acolhimento, escuta atenta, e intervenções. Além disso, nas triagens pôde-se conhecer os estudantes, compreender suas demandas, analisar o estado emocional deles e assim obter dados para o planejamento e organização de novas atividades. Destacou-se, também, a importância de se criar um rol de ações que possam efetivamente ser corporificadas pelas instituições de ensino superior visando incluir o acolhimento como componente curricular.</p>
---	---	--	-------------------------------	--

5	<p>MENDA, C. <i>et al.</i> Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 3, p. 591-608, set. 2022.</p>	<p>Conhecer o perfil profissional, as atividades relacionadas ao atendimento dos estudantes universitários, as condições de trabalho e as necessidades de capacitação das equipes multiprofissionais lotadas na assistência estudantil das Universidades Federais do Brasil.</p>	<p>Pesquisa quantitativa.</p>	<p>O estudo mostrou que as equipes multiprofissionais possuem estruturas distintas em relação ao número de profissionais e atividades desenvolvidas. Houve um entendimento que pedagogos, psicólogos e assistentes sociais estavam presentes em todas as equipes e atendiam estudantes em situações de crise; porém a realidade é que somente os assistentes sociais estão presentes em todas as equipes. Outro dado importante é a necessidade que os profissionais apresentaram de capacitações para lidar com situações de crise e, também, espaços de compartilhamento de experiência profissional.</p>
6	<p>RONCAGLIA, L. P. <i>et al.</i> Serviços de apoio aos estudantes de medicina: conhecendo alguns núcleos em universidades públicas brasileiras. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 664-682, 8 set. 2020.</p>	<p>Conhecer as propostas de apoio psicológico e educativo ofertadas pelas escolas médicas públicas brasileiras.</p>	<p>A análise documental.</p>	<p>Diante do material acessado e analisado, poucos núcleos apresentaram de forma clara, e sistematizada, seus objetivos, métodos, referenciais teóricos e equipes, o que traz limitações a algumas análises. Observa-se que diferentes concepções de adoecimento psíquico do estudante de medicina norteiam as ações dos serviços de apoio. Estas diferentes concepções por vezes não estão suficientemente claras e podem ser geradoras de descontinuidade de ações ou falta de foco nos serviços evidenciando fragilidades institucionais sobre a relevância deste serviço na universidade, o que demonstra a necessidade de mais pesquisas sobre os serviços de apoio psicoeducativo ao estudante de medicina.</p>

7	MILAGRES, V. M. F. <i>et al.</i> O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. Revista Internacional da Educação Superior , Campinas, SP, v. 10, p. 1-19, 2022.	Compreender de que forma os serviços de apoio psicossocial podem contribuir para a construção de vivências acadêmicas satisfatórias pelos estudantes universitários.	Revisão de literatura.	O estudo destaca que os serviços de apoio psicossocial possuem um papel fundamental de fortalecer o vínculo do aluno com a instituição, e, em oferecer recursos para que este estudante tenha uma boa vivência acadêmica contribuindo para um ambiente educacional saudável.
8	MEDEIROS, L. R. de Q., <i>et al.</i> Cartografia dos serviços de acolhimento ao acadêmico em sofrimento psíquico nas universidades públicas brasileiras. Cogitare Enferm , 2022.	Mapear os serviços de acolhimento em saúde mental oferecidos aos acadêmicos pelas universidades públicas brasileiras.	Pesquisa documental.	Com o aumento de sofrimento psíquico entre universitários há necessidade de acolhimento dessa demanda. Diante disso, é missão da universidade dialogar sobre o tema e promover serviços de atenção ao sofrimento, como um recurso potencializador da prevenção de agravos.
9	FEITOSA, L. R. C. <i>et al.</i> Psicologia na educação superior em Portugal: Atuação nos Institutos Politécnicos. Psicologia em Estudo , v. 25, p. e48061, 2020.	Mapear a atuação de psicólogos nos Institutos politécnicos em Portugal a fim de caracterizar as ações práticas desenvolvidas por esses profissionais.	Pesquisa qualitativa.	O estudo demonstrou o caráter multimetodológico da psicologia nos institutos politécnicos em Portugal. As ações dos psicólogos nesses institutos ainda estão muito direcionadas às demandas individuais do estudante e na sua trajetória. Identificar o percurso formativo e analisar a atuação do psicólogo nos institutos politécnicos permitiu evidenciar que esse profissional compreende a importância de se fundamentar na epistemologia do desenvolvimento humano, a partir do uso da escuta psicológica e da articulação com estratégias de formação de grupo, e intervir de modo empático e responsável junto à comunidade acadêmica.

Categoria 2 - Perfil de estudantes atendidos em serviços universitários				
Nº	REFERÊNCIA	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1	MACHADO, R. P. <i>et al.</i> Fatores de risco para Ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 16, n. 4, p. 23-31, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400004 . Acesso em: 7 nov. 2024	Identificar os fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço e saúde estudantil de uma universidade pública brasileira.	Pesquisa quantitativa.	Os achados nesta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao suicídio, bem como na elaboração de políticas de saúde sobre a temática. Recomenda-se estudos que correlacionam o abuso de substâncias psicoativas entre universitários e ideação suicida, assim como identificar se os grandes centros urbanos são prejudiciais à saúde mental.
2	MENDES, A. A. A saúde mental de jovens universitários: apontamentos sobre a parceria de trabalho entre a APP- PUC Minas e o BAPU de Rennes, na França. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 7, p. 50-60, 19 jul. 2019.	Aperfeiçoar a proposição de políticas institucionais e práticas clínicas no apoio psicológico ao estudante universitário a partir da parceria entre a Assistência Psicológica (APP) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e o BAPU da Universidade de Rennes, na França.	Análise documental	A autora traz como desafio atual à saúde mental dos jovens universitários o empreendimento das universidades no enfrentamento da questão com comprometimento ao que nos concerne nesse tempo.

3	COSTA, D. S. da <i>et al.</i> Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e estratégias Institucionais de Enfrentamento. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 1, p. e040, 2020.	Este estudo teve como propósito estimar a prevalência de sintomas de estresse, depressão e ansiedade dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), associando-os com outros fatores.	Estudo quantitativo	No estudo são apresentadas algumas estratégias institucionais para lidar com o estresse, depressão e ansiedade em estudantes de medicina; programas de tutoria o mentoring, inserção da discussão de saúde mental no currículo de medicina, e, investimento nos serviços de apoio psicossocial ao estudante buscando contribuir para um melhor desempenho acadêmico, redução da evasão escolar e um melhor sentimento de bem-estar no ambiente universitário
---	---	--	---------------------	--

Fonte: elaboração própria.

2.1 Propostas de atenção psicossocial para estudantes nas Instituições de Ensino Superior

No que diz respeito às propostas de atenção psicossocial para estudantes, 9 estudos abordaram o tema. Dos estudos elencados, os serviços de apoio nas universidades estão concentrados na região Sudeste do Brasil, são geralmente voltados apenas para estudantes de graduação e, a maioria, nos cursos de enfermagem e medicina, direcionando a reflexão sobre como se organiza a formação na área da saúde, sobretudo nos cursos citados.

Na revisão sistemática de literatura sobre as respostas às necessidades dos universitários, Gaiotto *et al.* (2021) destacam que, no Brasil, a pesquisa sobre sofrimento psíquico entre universitárias(os) geralmente foca em estudantes da área de saúde. Essas(es) estudantes enfrentam estressores significativos devido à constante proximidade com a dor e a morte durante sua formação. O estudo também ressalta que o ambiente universitário pode ser um espaço fértil para a implementação de ações e iniciativas de promoção da saúde mental. A pesquisa se concentra na Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, e destaca diversas atividades voltadas para a promoção da saúde mental, como teatro, dança, orientações sobre melhorias no padrão

de sono e mudanças curriculares no curso de medicina.

O estudo evidencia que intervenções psicoeducacionais têm efeitos significativos na redução dos sintomas de ansiedade, estresse e sofrimento psicológico. Além disso, o artigo aponta que programas com duração média tendem a ser mais eficazes do que os de curta duração. Ainda em Gaiotto *et al.* (2021), é enfatizada a importância de políticas institucionais de saúde, programas e ações integradas em rede de cuidados, estratégias educativas e monitoramento contínuo para atender às necessidades de saúde mental dos universitários.

A pesquisa qualitativa realizada por Gomes *et al.* (2023) visou mapear ações e intervenções em saúde mental na Universidade Federal de Alagoas. O estudo aborda como jovens universitárias(os) estão expostas(os) a estresse e ansiedade devido aos grandes desafios do ingresso na universidade, destaca as ações de assistência ao estudante relacionadas ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e cita dados das pesquisas realizadas pelo FONAPRACE que discutem as ações de assistência à(o) estudante universitária(o) nas universidades públicas federais do Brasil. As ações de destaque foram Janeiro Branco, Setembro Amarelo e Agosto Lilás. Estas campanhas foram realizadas por setores diversos, por meio de rodas de conversa, debates, mesas-redondas, palestras, mas não se mantiveram ao longo dos anos. No entanto, o Setembro Amarelo manteve-se continuamente até o ano de 2019, sendo realizada por diversos setores ou articulada entre eles (Gomes *et al.*, 2023, p. 10).

O estudo de Gomes *et al.* (2023) também remete à discussão trazida na revisão de literatura realizada por Stipo Sforcini *et al.* (2023) sobre estratégias de enfrentamento do estresse em jovens universitários. Stipo Sforcini *et al.* (2023) mostram entre os estudos analisados que os principais estressores são pobreza, preconceito, discriminação e, no caso de estudantes intercambistas, o fator idioma. Um dado que chamou a atenção no estudo desses autores foi a baixa procura por suporte e que, como destacam ambos os estudos, é imprescindível a oferta de serviços de saúde mental e espaços voltados para essas discussões por parte das instituições. No relato de experiência de Souza *et al.* (2020), os autores identificam fatores que influenciam no estresse e adoecimento dos estudantes como carga horária excessiva, privação de lazer, contato frequente com a morte, personalização do cadáver e um clima de concorrência intensa, além de práticas abusivas e hierarquias opressoras. Os autores também enfatizam que um dos grandes desafios dos serviços de apoio aos estudantes de medicina é a busca por suporte, uma vez que o sofrimento frequentemente permanece invisível. Essa invisibilização leva as(os) estudantes a adotarem estratégias de

enfrentamento como negação, racionalização, culpa e isolamento. Além disso, o estudo aponta que os núcleos de apoio atendem principalmente estudantes de graduação, excluindo muitas vezes outros grupos do cenário universitário, o que representa um desafio adicional para a eficácia desses serviços.

As ações e serviços destacados nos textos abrangem tanto aspectos educacionais quanto de saúde. As iniciativas educacionais incluem orientação pedagógica e profissional, assessoria às(aos) docentes, acompanhamento do planejamento pedagógico e estratégias para lidar com evasão e baixo rendimento acadêmico. Já as ações de saúde envolvem assistência psicológica e psiquiátrica, acolhimento, encaminhamentos emergenciais e atividades de promoção da saúde e bem-estar. O relato de experiência de Souza *et al.* (2020) trata sobre um serviço de apoio psicológico na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e destaca que a criação desse serviço surgiu a partir da necessidade de suporte psicológico para os estudantes de graduação. O foco principal é o atendimento psicológico que acontece nos escritórios de saúde mental localizados na USP, que oferecem serviços como triagem, acolhimento e plantão psicológicos, o psicodiagnóstico e psicoterapias, breve e em grupo.

Por conseguinte, a temática da assistência estudantil nas universidades brasileiras no atendimento à saúde mental a estudantes é discutida por Menda *et al.* (2022) e revela que essas equipes são multiprofissionais e possuem estruturas distintas. São dados que aparecem, também, nos estudos de Medeiros *et al.* (2022) e Roncaglia *et al.* (2020) e revelam que a maioria dos espaços ou serviços de apoio ao estudante nas universidades possuem equipes compostas por docentes, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. Nesse sentido, Menda *et al.* (2022) realizaram pesquisa sobre o perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. O estudo foi realizado com 215 participantes de 65 universidades federais e concluiu que 46% dos profissionais das equipes são de assistentes sociais, 34% são psicólogos e 20% são pedagogos. Além da diversidade de profissionais, a pesquisa constatou que há uma carência de profissionais com formação específica, falta de recursos humanos e financeiros, o que impede a oferta de serviços e, também, tal como visto nos estudos supracitados, a pesquisa reforça que há dificuldades pois muitos estudantes desconhecem os serviços de saúde mental oferecidos pelas universidades, o que dificulta o acesso a esse tipo de atendimento. A assistência social está presente na maioria dessas equipes, mas há uma necessidade clara de protocolos e capacitação para os membros.

O estudo de Menda *et al.* (2022) oferece um panorama histórico da assistência

estudantil no Brasil e, assim como outros trabalhos citados, apresenta dados do FONAPRACE e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), evidenciando o sofrimento psíquico entre o público universitário. Essa temática permeia toda a discussão, abordando a pressão acadêmica e as habilidades de enfrentamento em relação a questões econômicas e de comunicação social. Além disso, o artigo analisa como o novo sistema de ingresso na universidade, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), impacta no perfil do alunado por permitir o acesso de estudantes de diversas regiões do país a instituições muitas vezes distantes de suas cidades de origem. Ao ingressarem na universidade, muitos perdem suas redes de apoio, o que implica na necessidade de criar novas estruturas de suporte aos estudantes nas universidades públicas.

O conjunto do material revelou um ponto em comum, que é a relevância de serviços institucionais para apoiar a trajetória formativa do universitário. O estudo de Milagres *et al.* (2022) discute a presença de serviços voltados para a saúde mental dos discentes, tal como os serviços de atenção psicossocial, que influenciam positivamente em diversos aspectos da vida acadêmica, como no desempenho, integração social e qualidade de vida. Os autores ainda defendem a importância de investir em políticas públicas e ações que garantam o acesso universal a serviços de apoio psicossocial para estudantes universitários.

No Brasil, Medeiros *et al.* (2022), mapeando os serviços de acolhimento em saúde mental, identificaram que das 107 universidades públicas presenciais, 34 não possuem serviço de acolhimento em saúde mental e 30 não informam a modalidade e o tipo de atividade. Esse estudo também mostrou quais são as atividades ofertadas pelo Serviço de Acolhimento em Saúde Mental a Acadêmicos, sendo elas: plantão psicológico, práticas integrativas e complementares (PICS), psicoterapia breve e atividades de prevenção. O estudo constata a existência de uma diversidade de ações, mas também destaca a necessidade de ampliar a oferta, pois muitas universidades ainda não possuem serviços específicos para lidar com o sofrimento psíquico dos estudantes. Outro ponto importante trazido no estudo é que as universidades devem fortalecer os serviços existentes, melhorar a visibilidade e o acesso aos serviços, pois muitos estudantes desconhecem a existência dos serviços de apoio, o que impede que eles busquem ajuda quando necessário. Do mesmo modo, Roncaglia *et al.* (2020) verificaram que mais da metade dos serviços de apoio estudados estão presentes na região Sudeste do país e que a maioria estão voltados para estudantes de medicina. O estudo destaca a importância dos serviços de apoio psicológico para estudantes de medicina, público que

enfrenta altos níveis de estresse e pressão durante a formação.

Tanto Roncaglia *et al.* (2020) quanto Medeiros *et al.* (2022) defendem a necessidade de fortalecer e ampliar esses serviços de apoio ao universitário, garantindo que os estudantes tenham acesso a suporte psicológico durante toda a trajetória acadêmica. Feitosa *et al.* (2020), ao mapear a atuação dos psicólogos nos institutos politécnicos em Portugal, identificaram a presença dos serviços de apoio psicológico em 15 institutos e 14 desses eram oferecidos majoritariamente a estudantes. Esta pesquisa também revelou elementos análogos aos identificados pelos estudos realizados no Brasil quanto às dificuldades apresentadas pelos estudantes de nível superior, como, por exemplo, problemas relacionais e de adaptação, que desencadeiam ansiedade, variação de humor, estresse, entre outros. A pesquisa evidenciou a importância do psicólogo no contexto universitário atuando com atendimento individual e em grupo, orientação vocacional e profissional, prevenção e promoção da saúde mental, intervenção em crise oferecendo suporte psicológico a estudantes em situação de crise, como casos de violência, transtornos mentais, assim como na formação de professores e de servidores da instituição. Portanto, os estudos aqui analisados reforçam a ideia já apresentada em Milagres *et al.* (2022) sobre a relevância de serviços de atenção ao estudante e de ações que promovem empoderamento frente às adversidades da vida universitária para reduzir os índices de desigualdade. Embora cada artigo aborde aspectos específicos, como a oferta de serviços de apoio psicológico no Brasil (Medeiros *et al.*, 2022; Roncaglia *et al.*, 2020; Menda *et al.*, 2022), o impacto do apoio psicossocial na experiência acadêmica (Milagres *et al.*, 2022), e a atuação da psicologia na educação superior em Portugal (Feitosa *et al.*, 2020), todos eles convergem para a necessidade de reconhecer o sofrimento psíquico como um problema real e crescente no contexto universitário, para a importância de ampliar e fortalecer os serviços de apoio psicológico nas universidades, bem como para a necessidade das instituições de ensino superior investirem em políticas públicas e ações que garantam o acesso universal aos serviços, salientando assim que estes devem ser ofertados a todos visando proporcionar igualdade de oportunidade no ensino superior, bem-estar psicossocial e melhorias no desempenho acadêmico.

O conjunto de trabalhos aqui apresentados refletem um cenário complexo e que se estabelece nas universidades públicas brasileiras após a implementação de políticas de expansão de vagas, ressaltando a importância de desenvolver uma rede de apoio robusta e eficaz para atender às novas demandas dos estudantes.

2.2 Perfil de estudantes atendidos em serviços universitários

Foram alocados nesta categoria 3 artigos. Dentre eles, uma pesquisa realizada por Machado *et al.* (2020) destacou o serviço da divisão de saúde da Universidade Federal de Minas Gerais que atende a milhares de estudantes universitários. Nesse artigo, identificou-se que a inadaptação à vida universitária, o sentimento de solidão e o estado depressivo são fatores de risco significativos para a ideação suicida entre estudantes universitários. Esses resultados evidenciam a importância de serviços de apoio psicológico e social nas universidades, que podem auxiliar os estudantes a lidar com as dificuldades da vida acadêmica e a prevenir problemas de saúde mental.

Ainda na direção da temática, o artigo de Mendes (2019) examina a saúde mental dos jovens universitários por meio de uma análise documental, partindo dos relatórios do projeto Assistência Psicológica aos Alunos (APP) da Pontifícia Universidade Católica (PUC Minas) e do *Bureaux d'Aide Psychologique Universitaire* (BAPU) da Universidade de Rennes, na França. Esse artigo explora a parceria entre os serviços de apoio psicológico destas duas instituições universitárias, destacando como ambos os projetos visam oferecer suporte psicológico aos estudantes de graduação. O estudo enfatiza que a universidade deve ser vista como um espaço de acolhimento, não como um ambiente destinado ao tratamento de questões psicológicas profundas. Mendes (2019) considera as questões específicas da juventude e a solidão na contemporaneidade, analisando os relatórios dos projetos em Minas Gerais e na França. O artigo revela ainda que os relatos dos jovens que participaram tanto do Projeto APP quanto do BAPU de Rennes traduzem um modo de vida muitas vezes isolado do seu meio familiar, a incerteza quanto ao futuro e a crise existencial da passagem para a vida adulta, desfilando como causas importantes de fragilidades apresentadas por esses jovens (Mendes, 2019).

Seguindo esta reflexão, Costa *et al.* (2020) discutem os estressores enfrentados por estudantes da área de saúde, como a exposição a ambientes competitivos, carga horária elevada, estágios extenuantes, o contato com a morte e a pressão rigorosa na execução de procedimentos, além do medo constante de cometer erros. Ainda no estudo de Costa *et al.* (2020), são abordadas as particularidades que tornam esses estudantes mais suscetíveis a tais condições em comparação com a população geral. O estudo aborda que a entrada na universidade representa uma transição significativa para a vida adulta, exigindo que muitos estudantes deixem suas casas e assumam responsabilidades, como cuidar de tarefas domésticas e administrar recursos financeiros.

Assim como nos textos anteriores, que discutem os fatores estressores

enfrentados por estudantes da área de saúde, esse artigo enfatiza que a formação médica expõe os alunos a longas e intensas cargas horárias, dificultando o equilíbrio entre a vida social e acadêmica. Esses estudantes frequentemente enfrentam privação de sono, medo de contrair doenças, além de lidar com a dor, o sofrimento e a morte, especialmente durante a realização de exames físicos. O destaque desta pesquisa é a apresentação de estratégias institucionais para enfrentar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina. Entre as soluções propostas estão a implementação de tutorias, a inserção de discussões sobre saúde mental de forma precoce no currículo e a disponibilização de serviços de apoio psicossocial.

Em resumo, os artigos aqui elencados ressaltam a relevância de oferecer suporte psicológico nas universidades, considerando as dificuldades emocionais e psicológicas enfrentadas pelos estudantes, especialmente os da área da saúde, e a importância de políticas institucionais para prevenir e tratar problemas de saúde mental.

Esta revisão de literatura teve como propósito mapear e analisar a produção científica mais recente, dos últimos cinco anos, acerca dos núcleos de apoio ao estudante universitário nos cursos de graduação da área da saúde no Brasil. Os estudos identificados concentraram-se majoritariamente nas questões relacionadas ao sofrimento psicológico vivenciado pelos estudantes, evidenciando uma lacuna na literatura no que tange à investigação sistemática e aprofundada sobre os próprios núcleos de apoio. A escassez de publicações pode ser explicada por fatores como a diversidade de nomenclaturas adotadas pelas instituições, a limitada divulgação de informações sobre o funcionamento e os impactos desses serviços, bem como o caráter pontual e fragmentado com que muitas vezes esses núcleos são implementados nas faculdades.

A análise dos trabalhos selecionados revela um panorama de alerta: altos índices de adoecimento psicológico entre os estudantes de graduação, o que impõe à universidade a responsabilidade de repensar não apenas os formatos e exigências da formação acadêmica, mas também o seu papel institucional na garantia de suporte integral aos discentes. Os achados reforçam a relevância de núcleos de apoio que articulem ações pedagógicas, psicológicas e sociais, estruturadas de forma a atender tanto às especificidades dos estudantes quanto às singularidades dos cursos de saúde. Além de sistematizar as principais contribuições acadêmicas sobre o tema, esta revisão de literatura também tem a função de subsidiar a discussão dos resultados empíricos apresentados neste trabalho, especialmente no que se refere ao mapeamento das

demandas iniciais das(os) estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), atendidas(os) pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPP) da Escola de Enfermagem entre os anos de 2018 e 2023. Tais resultados, obtidos por meio da metodologia descrita na seção seguinte, serão analisados à luz das reflexões da produção científica revisada, buscando contribuir para o fortalecimento das ações institucionais voltadas à permanência e ao bem-estar das(os) estudantes do curso de Enfermagem da UFBA.

A revisão de literatura aqui apresentada permitiu contextualizar o tema e identificar os principais referenciais que sustentam a discussão sobre ações de apoio e acolhimento estudantil no ensino superior. Com base nesse panorama, torna-se necessário explicitar os procedimentos adotados para a operacionalização desta pesquisa. Dessa forma, o capítulo a seguir descreve a metodologia utilizada, incluindo o delineamento do estudo, a caracterização do campo empírico, os critérios de seleção dos dados, os instrumentos de coleta e as estratégias de análise. A exposição detalhada desses elementos busca assegurar transparência e rigor ao percurso investigativo, bem como garantir a replicabilidade e a coerência entre os objetivos propostos e as escolhas metodológicas realizadas.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa, fundamentado em referenciais que sustentam a escolha do desenho de estudo, do campo investigado e das técnicas de coleta e análise dos dados. A definição desses procedimentos assegura o rigor científico, clareza e transparência em todas as etapas do processo investigativo, garantindo que os resultados aqui apresentados estejam alinhados ao objetivo proposto. Além disso, são discutidos os aspectos éticos que nortearam a realização do estudo, bem como os potenciais riscos e benefícios decorrentes da investigação, de modo a evidenciar o compromisso com a responsabilidade acadêmica que orienta este trabalho.

3.1 Desenho de estudo

Esta pesquisa foca em questões exploratórias e interpretativas, utilizando dados como entrevistas, observações e análises de documentos, com o objetivo de construir significados e gerar *insights* profundos sobre os temas estudados (Yin, 2016). Neste caso em particular, realizou-se um estudo exploratório, envolvendo a análise documental, tipo de pesquisa com dados secundários e que nos ajuda a compreender fenômenos sociais, culturais ou históricos de forma sistemática e contextualizada (Ludke, 2015).

3.2 Campo de estudo

Para Yin (2016), "ambientes de campo" podem focar em cenários institucionais e na vida cotidiana de muitos tipos diferentes de instituições, tais como ambientes clínicos ou escolas, podendo todos estes, portanto, serem campos de estudos. Com base em tal definição, tomamos como campo de estudo a Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), criada por meio do Decreto Lei nº 8.779 de 22 de janeiro de 1946 e que visa formar profissionais para atuar como enfermeiros e enfermeiras. Quanto ao curso de graduação na EEUFBA, são ofertadas 50 (cinquenta) vagas para ingressos por semestre, cujo propósito é formar enfermeiras(os) generalistas que atuem de acordo com os princípios éticos da profissão; defendam a democracia e os direitos humanos; tenham compromisso com o fortalecimento do SUS e com a qualidade da assistência (EEUFBA, 2010). Para fins deste estudo, foi escolhido como objeto de análise o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

No corrente ano da escrita desta dissertação, o NAPP/EEUFBA é composto por uma equipe técnica que realiza os atendimentos diretos e as intervenções coletivas. No

referido Núcleo, o estudante pode ter acesso aos atendimentos através do agendamento por e-mail ou pessoalmente no NAPP, localizado no Colegiado de graduação, no segundo andar da EEUFBA.

Após o agendamento, esta(e) estudante é acolhida(o) pela assistente social que faz uma entrevista para coletar os dados pessoais, acadêmicos, de saúde e a principal queixa, solicitação ou demanda para o atendimento. Nesse momento, a assistente social também identifica as necessidades dela(e) para poder encaminhá-la(o) à pedagoga e/ou à psicóloga, podendo esta(e) ser atendida(o) pelas duas especialistas em paralelo, com agendamentos diferentes. No atendimento pedagógico, a(o) estudante trata questões relacionadas à aprendizagem, gestão do tempo, plano e técnicas de estudos, técnicas de oralidade, entre outras demandas pedagógicas. E no atendimento com a psicóloga, o estudante recebe o acolhimento psicológico de acordo com a demanda e, se necessário, é encaminhado a outras instâncias que fazem parte da rede de apoio psicológico da UFBA.

Nesta pesquisa, foram utilizadas informações contidas nas fichas de registro de atendimento das(os) estudantes de graduação matriculados no curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, maiores de 18 anos, identificados como mulheres e homens que foram atendidas e atendidos pelo NAPP/EEUFBA entre os anos 2018 e 2023.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

O levantamento dos dados ocorreu a partir das informações registradas nas "Fichas de Registro dos Atendimentos do NAPP da EEUFBA", organizadas em 65 itens e divididas em 6 tópicos. As fichas estão armazenadas no acervo virtual do NAPP/EEUFBA. O uso dos dados ocorreu mediante os consentimentos das(os) estudantes atendidos pelo NAPP/EEUFBA entre 2018 e 2023. Foi enviado um e-mail para o endereço cadastrado pela(o) estudante no Núcleo, convidando-as(os) para colaborar com a pesquisa, mediante a autorização do uso dos dados registrados nas fichas de atendimento, através de assinatura digital do TCLE. Concomitantemente, foi realizado um contato telefônico para garantir o recebimento e esclarecer dúvidas.

3.4 Análise de dados

A natureza de algumas informações sociodemográficas fornecidas pelas "Fichas de Registro dos Atendimentos do NAPP da EEUFBA", de caracteres dicotômicas (ex: Sim/Não), nominais (a exemplo de identidade de gênero) e ordinais (a exemplo de nível de escolaridade), exigiu a quantificação das informações para apresentação dos resultados. Por este motivo, tais informações foram apresentadas sobre a forma de frequências numéricas e porcentagens.

3.5 Aspectos éticos

Em consonância com a Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), por se tratar de uma análise de documentos restritos ao NAPP/EEUFBA, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovada através do Parecer nº 7.616.543 do Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da UFBA. Tais documentos contêm informações sensíveis que requerem um manejo cuidadoso para garantir a proteção das identidades, dados pessoais e dignidades dos estudantes. Todos os dados coletados foram armazenados em segurança e acessíveis apenas à equipe de pesquisa. Além disso, informações identificáveis foram anonimizadas, de modo a garantir que a identidade das(os) estudantes não fosse revelada em quaisquer publicações ou relatórios resultantes da pesquisa. A análise das fichas de atendimento foi conduzida com rigor e imparcialidade, evitando interpretações que possam distorcer a realidade ou estigmatizar os estudantes. Portanto, o referido comitê avaliou todos os aspectos do projeto, garantindo que as diretrizes éticas estejam sendo seguidas.

3.6 Riscos e benefícios

A condução de pesquisas que envolvem seres humanos, ainda que de forma indireta por meio da análise documental, exige a consideração criteriosa de possíveis riscos e benefícios associados ao estudo. Tal cuidado é indispensável para assegurar que os direitos, a dignidade e a integridade das(os) participantes sejam plenamente resguardados, em conformidade com os princípios éticos que orientam a produção científica.

Dessa forma, a presente investigação buscou identificar, de maneira sistemática, os riscos potenciais decorrentes da utilização das informações constantes nas fichas

de atendimento, bem como os benefícios que podem ser alcançados a partir dos resultados obtidos. A análise desses aspectos não apenas reforça o compromisso da pesquisa com a ética e a responsabilidade social, mas também contribui para a transparência e para a legitimidade do processo investigativo.

A análise dos riscos e benefícios constitui, portanto, uma etapa fundamental na estruturação desta pesquisa. No caso específico deste estudo, que se debruça sobre registros de atendimentos pedagógicos, psicossociais e sociais de estudantes de graduação, torna-se ainda mais relevante explicitar os cuidados adotados para prevenir possíveis danos e assegurar que os resultados produzam contribuições efetivas para a comunidade acadêmica e para o fortalecimento das políticas institucionais de apoio estudantil.

A seguir, são apresentados os riscos e benefícios identificados no desenvolvimento desta investigação.

3.6.1 Riscos

a) Risco de violação da privacidade e confidencialidade: como a pesquisa lidou com informações sensíveis sobre as demandas emocionais, sociais e pedagógicas das(os) estudantes, existiu o risco de violação da confidencialidade, especialmente se os dados não fossem devidamente anonimizados ou protegidos. Para mitigar esse risco, a coleta de dados foi realizada com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que as(os) estudantes estivessem cientes da natureza da pesquisa e que seus dados foram tratados de forma confidencial. Para a preservação da privacidade e confidencialidade das informações, a pesquisadora excluiu os dados de identificação das(os) estudantes e armazenou os dados da pesquisa em um repositório acessível exclusivamente a ela.

b) Risco de interpretação inadequada dos dados: a análise dos dados cumpriu objetivamente e sistematicamente as premissas metodológicas apresentadas por Laurence Bardin (1976). Para suporte e facilitação do manejo dos dados foi utilizado o *software* Atlas.ti, que ajudou na categorização das informações. Apesar da possibilidade de amplitude interpretativa proveniente das abordagens qualitativas, o uso pragmático dos fundamentos teóricos e da ferramenta favoreceu a diminuição do risco de interpretações inadequadas ou enviesadas.

c) Risco de exposição de estudantes em situações vulneráveis: embora a pesquisa tenha se concentrado em dados agregados e anonimizados, existiu o risco de que os padrões de demandas pudessem refletir a situação de grupos vulneráveis,

como estudantes de baixa renda, negros e indígenas, bem como de grupos de pessoas auto identificadas como LGBTQIAP+ que poderiam ser identificados, mesmo que de forma indireta. Para mitigar esse risco, foram adotados cuidados rigorosos para garantir que as informações individuais não fossem expostas e que eventuais informações de cunho preconceituoso fossem excluídas do *corpus* de análise.

d) Risco de falta de consentimento adequado: a coleta de dados foi iniciada após a assinatura do TCLE, mas como existiu o risco de que alguns estudantes não tivessem respondido ao pedido de consentimento ou não compreendessem completamente o termo o TCLE o documento foi redigido de forma clara e acessível no formato digital, e houve acompanhamento ativo para garantir que todos os envolvidos estivessem plenamente informados sobre sua participação.

3.6.2 Benefícios

e) Melhoria na qualidade do apoio institucional: ao mapear o perfil das demandas das(os) estudantes atendidos pelo NAPP, a pesquisa pôde identificar lacunas e oportunidades de melhoria nos serviços de apoio oferecidos pela Escola de Enfermagem da UFBA. Isso pode levar ao aprimoramento das práticas de acolhimento, tanto no aspecto pedagógico quanto no emocional, criando um ambiente mais inclusivo e favorável ao bem-estar dos estudantes.

f) Fortalecimento das políticas de inclusão e permanência: com o aumento da diversidade estudantil nas universidades, especialmente com o ingresso de grupos historicamente excluídos, a pesquisa permitiu identificar como as mudanças no perfil dos estudantes impactam suas necessidades de apoio. A partir dessas análises, será possível sugerir ajustes nas políticas institucionais de inclusão e permanência, de modo a garantir que todas(os) as(os) estudantes, independentemente de sua origem, recebam o suporte necessário para permanecer e prosperar na universidade.

b) Geração de dados para pesquisas futuras: ao identificar padrões nas demandas das(os) estudantes, a pesquisa contribuirá para a geração de dados importantes que poderão ser utilizados em futuros estudos e ações voltadas ao suporte acadêmico, social e psicológico. Esses dados ajudarão a traçar estratégias mais eficientes para lidar com as necessidades emergentes da comunidade estudantil.

c) Aperfeiçoamento das estratégias de acolhimento: a análise das fichas de atendimento, com o auxílio do *software* Atlas.ti, permitiu o mapeamento do perfil das

demandas iniciais das(os) estudantes, quais grupos mais buscam os atendimentos, e como as características sociodemográficas estão associadas a essas demandas. Esse conhecimento será fundamental para aperfeiçoar as estratégias de acolhimento, garantindo que os serviços oferecidos atendam de maneira mais eficaz às necessidades dessas(es) estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil sociodemográfico e das demandas iniciais das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP ocorreu a partir da categorização das informações contidas nas fichas de atendimento (n=94), com o auxílio do *software* Atlas.ti versão 25 para *Windows*.

As fichas de atendimento das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP entre 2018 e 2023 foram acessadas via acervo digital do NAPP, excluindo-se os nomes e outros elementos de identificação das(os) estudantes e salvas em arquivo digital da pesquisadora. Após a sua identificação numérica, as fichas de atendimento foram alocadas no Atlas.ti, sendo suas informações codificadas a partir dos seguintes dados: data de nascimento, autodeclaração raça/cor, identidade de gênero, estado civil, naturalidade, semestre, e registro das demanda(s) inicial(is): se do Serviço Social, se da Pedagogia e ou da Psicologia.

Como critérios de exclusão, não foram utilizadas as fichas de registro das(os) estudantes de pós-graduação (mestrado, doutorado, residências), de técnicas(os)-administrativas(os), de terceirizadas(os) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; fichas de registros que não continham informações de contato; fichas que não estavam digitalizadas e armazenadas no acervo virtual do NAPP/EEUFBA, e fichas que estavam com preenchimento incompleto ou com divergências nos dados sociodemográficos. Portanto, foram consideradas para esta análise apenas fichas de estudantes de graduação, fichas digitalizadas e com dados completos: data de nascimento, autodeclaração raça/cor, identidade de gênero, estado civil, naturalidade, semestre, e registro das demanda(s) inicial(is): se do Serviço Social, se da Pedagogia e ou da Psicologia.

A seguir, estão os resultados relativos ao perfil sociodemográfico assim como a descrição desses dados e, posteriormente, a correlação entre eles.

4.1 Dados sociodemográficos gerais

A caracterização sociodemográfica das(os) participantes constitui etapa essencial para a compreensão do contexto em que se inserem as demandas analisadas nesta pesquisa. Esses dados permitem não apenas identificar o perfil do público atendido, mas também estabelecer relações entre aspectos pessoais, sociais e acadêmicos e as

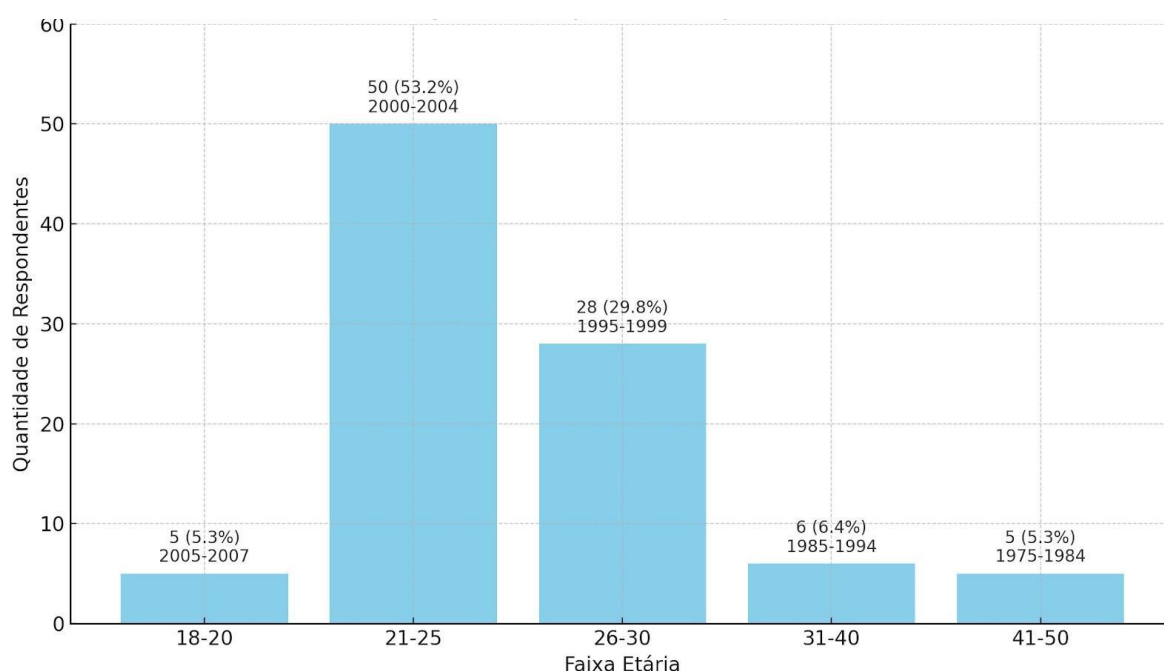
necessidades expressas no âmbito do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da UFBA.

Ao apresentar tais informações, busca-se oferecer um panorama inicial capaz de contextualizar as análises subsequentes, favorecendo a interpretação dos resultados de maneira mais consistente e articulada com a realidade vivida pelas(os) estudantes.

A seguir, são expostos os dados sociodemográficos gerais referentes às(aos) estudantes atendidas(os) pelo NAPP/EEUFBA no período de 2018 a 2023.

4.1.1 Faixa etária

Figura 1 - Distribuição de respondentes por faixa etária



Fonte: elaboração própria.

A análise do perfil etário das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP da Escola de Enfermagem da UFBA revela que a maioria se encontra na faixa de 21 a 25 anos (53,2%), seguidas(os) por aquelas(es) com idades entre 26 e 30 anos (29,8%). Esse recorte evidencia um predomínio de jovens adultas(os), situadas(os) predominantemente na etapa inicial ou intermediária da vida universitária e profissional. As demais faixas etárias (18–20; 31–40; 41–50), que representam percentuais significativamente menores (5,3% a 6,4%), indicam uma menor presença de ingressantes mais jovens. Esse perfil dialoga diretamente com os achados da revisão de literatura, na qual se observa que a juventude universitária, sobretudo na faixa de 18 a 30 anos, constitui o principal público-

alvo dos serviços de apoio psicopedagógico e psicossocial. Os estudos de Souza *et al.*(2020), Penha *et al.*(2020) e Mota *et al.*(2023) destacam que essa fase da vida é marcada por um conjunto de transições acadêmicas, profissionais, afetivas e identitárias que tornam a(o) estudante particularmente suscetível a estressores, sentimentos de inadequação e dificuldades de adaptação.

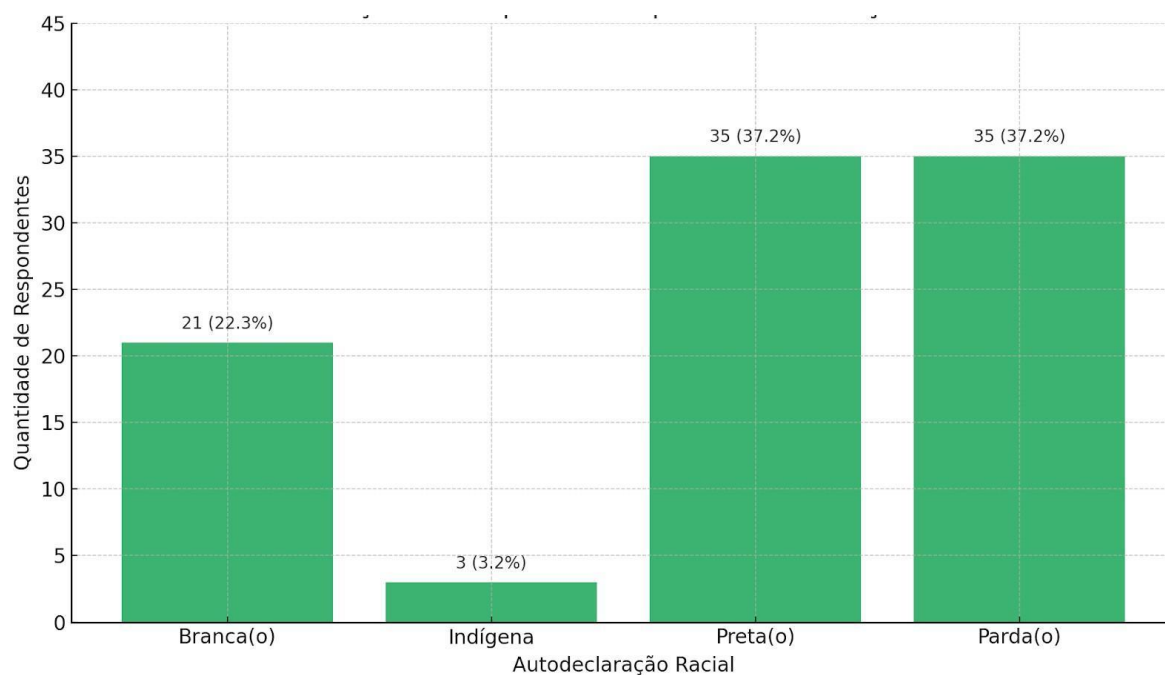
A predominância da faixa etária de 21 a 25 anos também pode ser compreendida à luz da noção de passagem proposta por Coulon (2008), segundo a qual a entrada e os primeiros anos na universidade constituem um rito de transição que exige a assimilação de novas normas, valores e modos de organização da vida. Trata-se de um período no qual a(o) estudante está simultaneamente construindo sua identidade profissional e redefinindo sua rede de relações, o que potencializa demandas por suporte pedagógico, psicológico e social.

Já a presença significativa de estudantes com idades entre 26 e 30 anos (29,8%) aponta para um perfil que, embora ainda jovem, pode apresentar particularidades no percurso acadêmico. Nesses casos, são comuns trajetórias de retorno aos estudos após experiências profissionais, mudanças de curso ou ingresso tardio no ensino superior, situações que podem implicar desafios específicos de reintegração acadêmica e social. Estudos como os de Milagres *et al.* (2022) e Menda *et al.* (2022) indicam que esse grupo, apesar de compartilhar algumas vulnerabilidades com estudantes mais jovens, tende a apresentar demandas diferenciadas, como conciliação entre estudo, trabalho e família, o que reforça a importância de um atendimento institucional sensível às diversidades etárias.

As faixas etárias minoritárias (18-20 e acima de 30 anos) também merecem atenção. No caso das(os) mais jovens, a transição do ensino médio para o ensino superior pode acentuar a dependência de suporte acadêmico e emocional, conforme discutido por Costa *et al.* (2020) e Lisboa *et al.* (2022). Já para estudantes mais velhas(os), as demandas tendem a estar mais relacionadas à atualização acadêmica, adaptação tecnológica e gestão do tempo frente a múltiplas responsabilidades.

4.1.2 Autodeclaração raça/cor

Figura 2 - Distribuição de respondentes por autodeclaração racial



Fonte: elaboração própria.

A análise da autodeclaração racial das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP revela que 74,4% se identificam como negras(os), sendo metade desse grupo composta por pessoas pretas (37,2%) e a outra metade por pardas (37,2%). Estudantes brancas(os) correspondem a 22,3% dos atendimentos e apenas 3,2% se autodeclaram indígenas. Esses dados evidenciam a prevalência de estudantes negras(os) entre o público atendido, o que dialoga diretamente com o contexto histórico, social e político do acesso ao ensino superior no Brasil.

A presença majoritária de estudantes negras(os) nos atendimentos pode ser interpretada à luz das transformações promovidas pelas políticas de ações afirmativas, como a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), que ampliou significativamente o ingresso de estudantes pretas(os), pardas(os) e indígenas nas universidades federais. Essa expansão, conforme discutem Barroso *et al.* (2024) e os dados do FONAPRACE (ANDIFES, 2018), contribuiu para uma maior diversidade étnico-racial no ambiente universitário, mas também revelou que esses grupos permanecem em condições de maior vulnerabilidade socioeconômica, demandando com mais frequência os serviços de apoio estudantil.

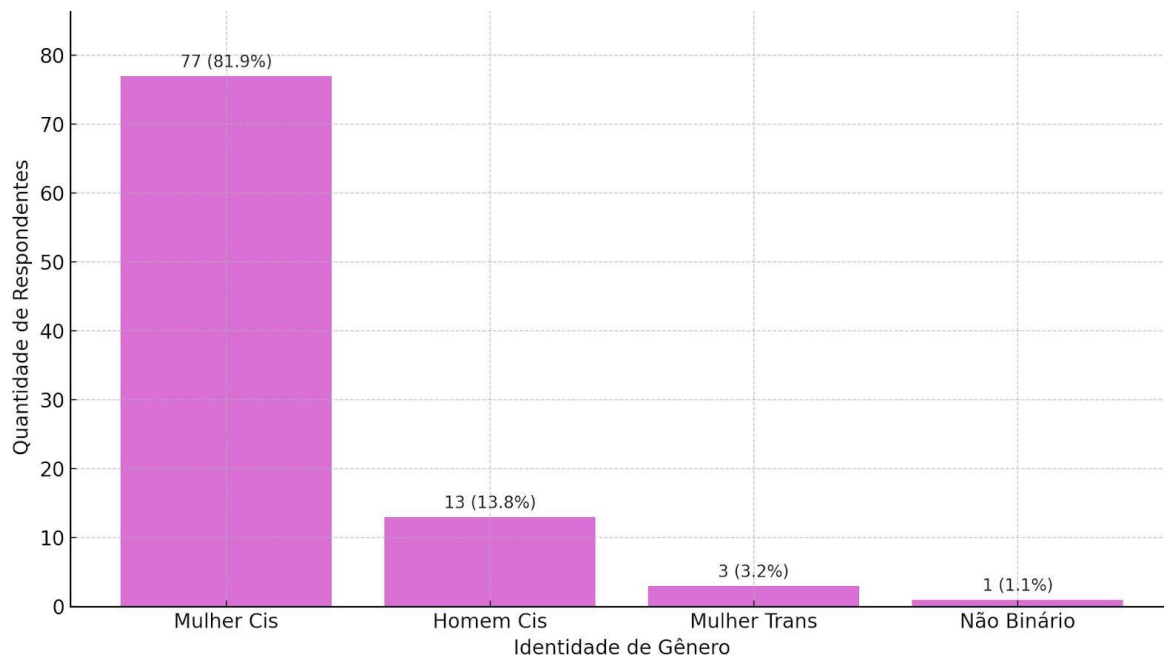
Medeiros *et al.* (2022) e Menda *et al.* (2022) apontam que estudantes negras(os) e indígenas estão mais expostos a múltiplos fatores de risco, incluindo barreiras

econômicas, discriminação racial, racismo institucional e menor acesso prévio a redes de apoio acadêmico e profissional. Esses elementos não apenas impactam o desempenho acadêmico, mas também a saúde mental, conforme demonstram estudos de Martinez-Esquivel *et al.* (2022) e Ferreira *et al.* (2023), que identificam correlações entre menor apoio social, maiores índices de depressão e maior propensão à evasão universitária entre estudantes de grupos racialmente minorizados.

A baixa representatividade de estudantes indígenas (3,2%) nos atendimentos do NAPP reflete, por um lado, a sub-representação histórica dessa população no ensino superior e, por outro, possíveis barreiras adicionais de acesso aos serviços, como questões linguísticas, culturais e geográficas, já apontadas por Gomes *et al.* (2023) como desafios para a efetiva inclusão. Essa lacuna reforça a necessidade de estratégias específicas de acolhimento e acompanhamento que respeitem as singularidades culturais e as demandas próprias desses grupos.

4.1.3 Identidade de gênero

Figura 3 - Distribuição de respondentes por identidade de gênero



Fonte: elaboração própria.

O estudo mostra uma predominância de mulheres cisgênero (81,9%) entre as(os) estudantes atendidas(os) pelo Núcleo de Apoio, em contraste com a menor presença de

homens cis (13,8%) e a ainda mais reduzida representação de mulheres trans (3,2%) e pessoas não binárias (1,1%). Sobre esses dados, em primeiro lugar, a maior representação de mulheres cisgênero entre os atendimentos pode estar relacionada a dois aspectos fundamentais apontados nos estudos revisados. O primeiro diz respeito ao perfil de estudantes da área da saúde, especialmente dos cursos de Enfermagem e Psicologia, que tradicionalmente apresentam uma maioria feminina, como evidenciado por Costa *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2020). O segundo aspecto está vinculado à maior propensão das mulheres a reconhecerem e buscarem ajuda diante de situações de sofrimento psíquico, como também apontado por Stipo Sforcini *et al.* (2023), que destacam a baixa procura por suporte entre os estudantes universitários em geral, com essa tendência sendo ainda mais acentuada entre os homens.

A baixa procura por apoio por parte dos homens cisgênero pode ser compreendida à luz de construções socioculturais de gênero, que ainda hoje impõem normas de masculinidade baseadas na autonomia, resistência e autocontrole, dificultando o reconhecimento de vulnerabilidades emocionais. Como ressaltado por Mendes (2019), a experiência universitária é atravessada por crises identitárias e existenciais, e a ausência de espaços que legitimem a expressão dessas vulnerabilidades pode levar muitos estudantes, sobretudo homens, ao isolamento ou à negação de suas dificuldades.

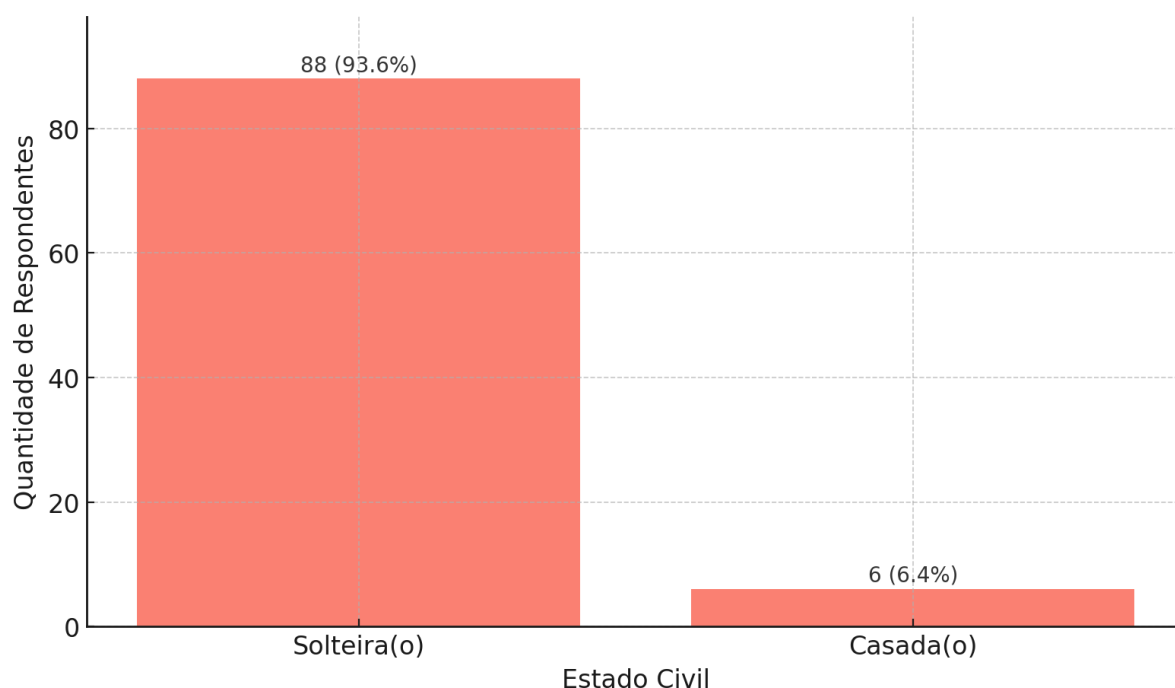
Por outro lado, embora mulheres trans e pessoas não binárias representem percentuais menores, sua presença nos atendimentos é extremamente significativa, pois aponta para a existência de uma diversidade de gênero que frequentemente é invisibilizada nas estatísticas institucionais. Essa representação, mesmo reduzida, sinaliza a urgência de que os serviços de apoio estejam preparados para acolher e acompanhar essas populações com sensibilidade às suas especificidades, como indicam os estudos de Gaiotto *et al.* (2021) e Gomes *et al.* (2023), que defendem a construção de políticas institucionais que reconheçam as diferentes formas de sofrimento e exclusão vividas por estudantes de grupos historicamente marginalizados.

Além disso, o predomínio de mulheres cisgênero nos serviços de apoio pode ser lido também como um reflexo da sobrecarga que muitas delas enfrentam no cotidiano acadêmico, frequentemente conciliando estudos com responsabilidades familiares, trabalho e outras formas de cuidado, conforme relatado por Souza *et al.* (2020). Esse acúmulo de tarefas e papéis pode contribuir para o adoecimento psíquico e a maior demanda por apoio institucional. Quanto a isto, Milagres *et al.* (2022) apontam sobre a

importância do fortalecimento dos vínculos institucionais e a criação de espaços seguros e acolhedores como fundamentais para garantir uma trajetória acadêmica mais saudável.

4.1.4 Estado civil

Figura 4 - Distribuição de respondentes por estado civil



Fonte: elaboração própria.

A pesquisa mostra uma elevada proporção de estudantes solteiras(os) (93,6%) entre as(os) atendidas(os) pelo Núcleo. Mais do que um dado demográfico, o estado civil também pode ser interpretado como um marcador das fragilidades das redes de apoio afetivo-emocionais, o que dialoga diretamente com os achados de Mendes (2019) e Machado *et al.* (2020), que destacam sentimentos de solidão, crise existencial e dificuldades de adaptação como fatores de risco importantes para o sofrimento psíquico.

Além disso, o fato de a maioria estar solteira pode indicar que as(os) estudantes estão enfrentando essa etapa da vida, de entrada na universidade, deslocamento territorial e afastamento da família, sem uma rede de apoio próxima no cotidiano, como a de uma(um) parceira(o). Quando analisado esse dado sob a luz de Coulon (2008), ele defende que o ingresso na universidade marca um momento de desfiliação simbólica com o meio social anterior, especialmente com a família e com os vínculos afetivos estabelecidos na comunidade de origem. Esse processo é vivido por muitas(os) estudantes como uma forma de desenraizamento. No caso das(os) que se deslocam

territorialmente para cursar o ensino superior, essa ruptura é acentuada pela distância física, e, muitas vezes, pela inexistência de laços afetivos novos e próximos, como seria o caso de uma relação estável com um(a) parceiro(a).

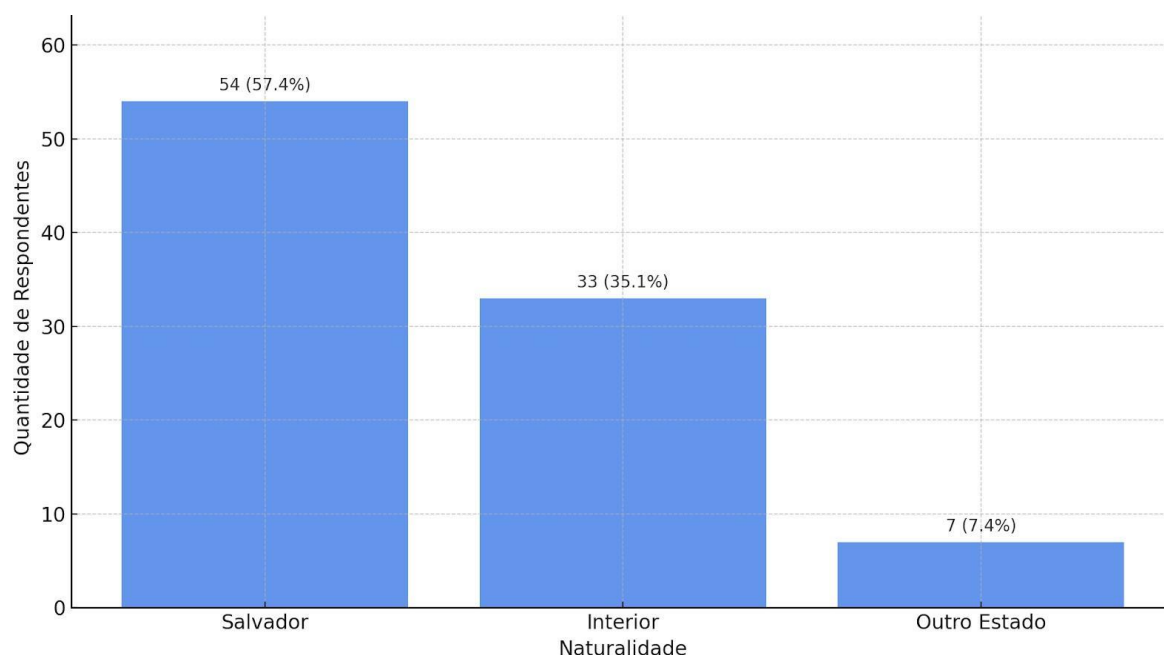
Ainda segundo Coulon (2008), a(o) caloura(o) muitas vezes vivencia um sentimento de solidão existencial, pois está situada(o) entre dois mundos: já não pertence mais ao espaço familiar, mas ainda não foi plenamente integrada(o) ao espaço universitário. Essa solidão, que se traduz tanto em insegurança subjetiva quanto em fragilidade das relações interpessoais, é agravada quando a(o) estudante não possui vínculos afetivos consolidados no novo território. A ausência de uma(um) parceira(o) pode, assim, intensificar a sensação de estar só para enfrentar os desafios da vida universitária.

Essa condição pode potencializar os efeitos estressores típicos da vida acadêmica, especialmente nos cursos da área da saúde, como sobrecarga de atividades, contato com o sofrimento e a morte, exigências emocionais e competitividade exacerbada, conforme discutido por Costa *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2020). A ausência de vínculos afetivos mais estáveis pode, portanto, amplificar o sentimento de isolamento e a vulnerabilidade emocional, influenciando negativamente no desempenho acadêmico e na saúde mental.

Ao reconhecer que o estado civil, embora não seja um fator de risco isolado, se entrelaça com outras dimensões da vida universitária e subjetiva da(o) estudante, as ações institucionais precisam estar atentas a essa realidade, promovendo ambientes mais acolhedores, integrativos e atentos às demandas emocionais que decorrem da solidão e da ruptura com vínculos anteriores.

4.1.5 Naturalidade

Figura 5 - Distribuição de respondentes por naturalidade



Fonte: elaboração própria.

O dado de que 57,4% das(os) estudantes atendidas(os) são naturais de Salvador, 35,1% do interior da Bahia e apenas 7,4% de outros estados revela um forte caráter regional no perfil das(os) estudantes acompanhadas(os) pelo Núcleo. Tal dado pode estar relacionado com as políticas governamentais para ampliação do acesso ao ensino superior público, principalmente após o REUNI (Brasil, 2007) e a consolidação do PNAES (Brasil, 2024) (agora PAE), este que teve como um de seus objetivos reduzir desigualdades sociais e regionais no acesso e permanência de jovens na universidade pública federal.

A concentração de estudantes oriundas(os) de Salvador e do interior da Bahia expressa esse esforço de democratização em nível regional, evidenciando que a Universidade Federal da Bahia tem cumprido, em parte, sua função social de atender à população local e regionalizada. Contudo, o dado de que mais de um terço dos estudantes atendidos são oriundos do interior chama a atenção para os desafios adicionais enfrentados por esse grupo, especialmente aqueles relacionados ao deslocamento territorial, à adaptação à vida urbana e à reorganização de suas redes de apoio. Essa mudança de território pode implicar rupturas afetivas, culturais, econômicas e subjetivas e que, à luz de Coulon (2008), pode ser representado por um rito de passagem no qual a(o) estudante atravessa uma fase de desfiliação: ela(e) se afasta de

suas referências anteriores, (familiares, culturais, geográficas) para integrar um novo universo, com regras, linguagens e expectativas próprias.

Ao observarmos que 35,1% das(os) estudantes atendida(os) pelo NAPP são do interior da Bahia, percebemos que esse dado é bastante expressivo pois trata-se de jovens que, para acessar o ensino superior, precisam migrar para a capital, rompendo com seus laços comunitários e afetivos. Essa migração representa mais que uma mudança geográfica: é, sobretudo, uma ruptura subjetiva e identitária, que exige reconstruções profundas em termos de pertencimento, autonomia e adaptação (Coulon, 2008).

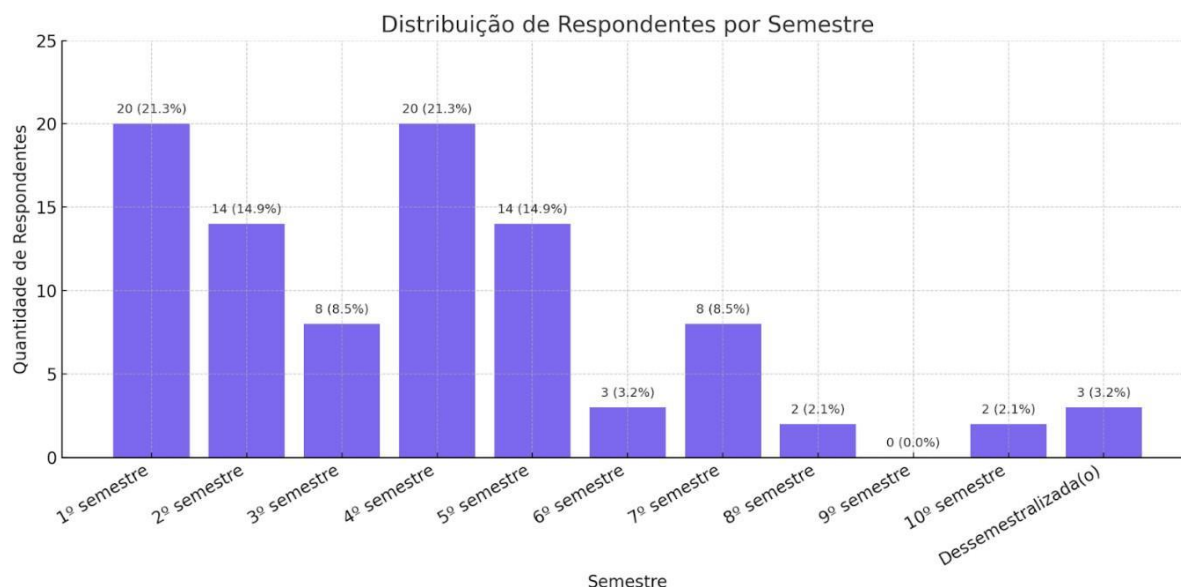
A ruptura com suas comunidades de origem pode representar a perda de vínculos afetivos, de referências culturais e de práticas de sobrevivência cotidianas, gerando sensações de deslocamento, solidão e insegurança. Essa situação é ainda mais crítica nos cursos da área da saúde, que, como destacado por Costa *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2020), são marcados por alta carga horária, contato com o sofrimento e a morte, e um ambiente competitivo. Os estudantes do interior, além de enfrentarem os desafios acadêmicos comuns, podem ter que lidar com barreiras culturais, simbólicas e estruturais que impactam diretamente seu bem-estar e permanência.

Esses estudantes muitas vezes não têm condições de retornar com frequência às suas cidades de origem, o que agrava a distância de suas redes familiares. Além disso, podem enfrentar dificuldades financeiras mais acentuadas, necessitando de auxílio com moradia, transporte e alimentação, áreas prioritárias do PNAES (Brasil, 2024).

O estudo de Milagres *et al.* (2022) destaca que os serviços de apoio psicossocial fortalecem o vínculo do estudante com a instituição e contribuem para a construção de uma experiência acadêmica satisfatória. Para as(os) estudantes do interior, esse vínculo é também uma forma de recompor parte de sua rede de apoio, agora dentro do ambiente universitário.

4.1.6 Semestre do curso em que buscaram atendimento

Figura 6 - Distribuição de respondentes por semestre



Fonte: elaboração própria.

A análise da distribuição dos atendimentos por semestre apontou maior concentração nos semestres iniciais (1º e 4º, ambos com 21,3%) e no intermediário (5º, com 14,9%), seguida de uma queda expressiva nos semestres finais (com destaque para o 9º com 0% e o 10º com 2,1%). Os estudos revisados indicam que o ingresso e a adaptação à vida universitária são fases críticas, marcadas por intensas demandas emocionais, acadêmicas e sociais. Alguns autores como Gaiotto *et al.* (2021), Gomes *et al.* (2023), Souza *et al.* (2020) e Stipo Sforcini *et al.* (2023) apontam que nos primeiros semestres os estudantes vivenciam um conjunto de desafios, como o afastamento da rede de apoio familiar, a pressão por bom desempenho, a sobrecarga de conteúdos e a dificuldade de adaptação ao novo ritmo da vida acadêmica. Esses fatores atuam como gatilhos para o sofrimento psíquico e, por consequência, para a busca por suporte institucional.

Além disso, a revisão evidencia que os cursos da área da saúde apresentam características que intensificam essas dificuldades, especialmente nos primeiros ciclos formativos. Conforme Souza *et al.* (2020), a carga horária intensa, o contato precoce com a dor e a morte, e a competitividade são aspectos que impactam profundamente a saúde mental dos estudantes. Isso pode justificar o fato de que os semestres iniciais e intermediários concentram a maior parte dos atendimentos nos serviços de apoio.

Por outro lado, a baixa procura por atendimento nos semestres finais pode estar associada a alguns fatores mencionados na literatura: 1) a tendência à naturalização do sofrimento ao longo do curso, como discutido por Souza *et al.* (2020); 2) a adoção de estratégias de enfrentamento que evitam ou postergam a busca por ajuda, como a racionalização ou o isolamento; e 3) a invisibilização da vulnerabilidade nos estágios finais da formação, quando se espera dos estudantes uma maior autonomia e desempenho. Essa invisibilização é também apontada por Gaiotto *et al.* (2021) como uma barreira relevante à implementação de políticas efetivas.

A presença da categoria “dessemestralizada(o)”, com 3,2% dos atendimentos, também é significativa. Ela pode representar estudantes em situação de maior vulnerabilidade institucional, possivelmente com trajetória acadêmica interrompida ou irregular, como apontam Mendes (2019) e Costa *et al.* (2020), que discutem os efeitos do distanciamento das rotinas acadêmicas regulares sobre a saúde mental e o pertencimento institucional.

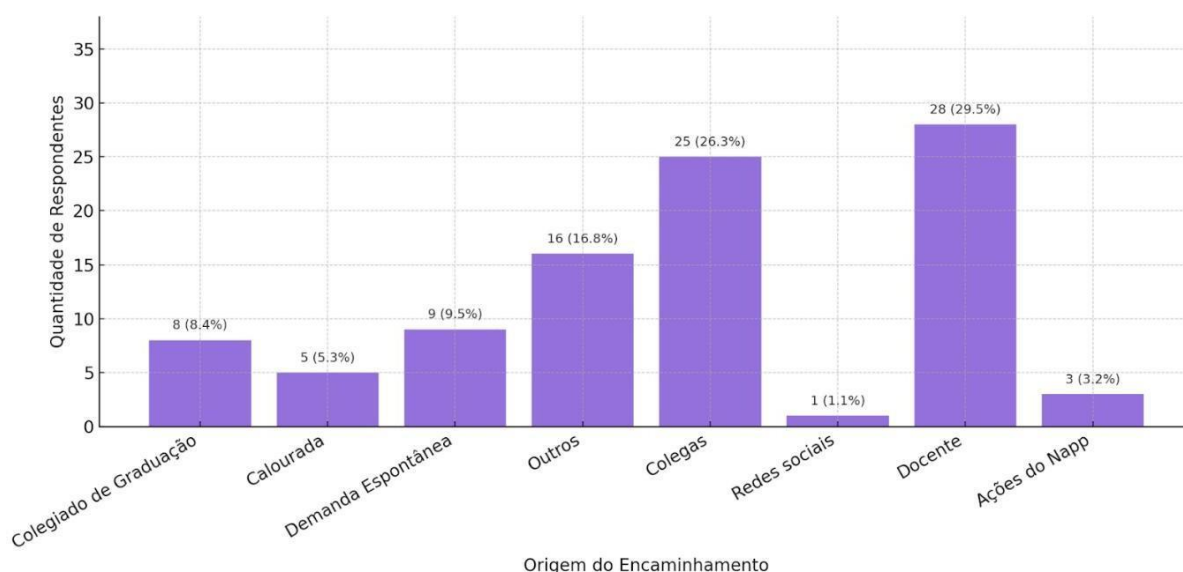
4.2 Origem do encaminhamento

A identificação da origem dos encaminhamentos realizados ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPP/EEUFBA) constitui um elemento fundamental para compreender de que forma as(os) estudantes chegam até o serviço e quais canais institucionais ou informais desempenham papel mais relevante nesse processo. Esse mapeamento possibilita avaliar a visibilidade do Núcleo no contexto da Escola de Enfermagem e da universidade, bem como identificar fluxos de comunicação que favorecem ou limitam o acesso ao atendimento.

A análise dessa dimensão contribui para refletir sobre a efetividade das estratégias institucionais de acolhimento e divulgação, além de indicar possíveis lacunas que demandam aprimoramento. Assim, torna-se possível compreender não apenas quem busca apoio, mas também como o percurso até o atendimento é construído dentro da dinâmica acadêmica e administrativa.

A seguir, apresentam-se os dados referentes à origem dos encaminhamentos das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP/EEUFBA no período de 2018 a 2023.

Figura 7 - Distribuição por origem do encaminhamento



Fonte: elaboração própria.

Com base nos dados levantados sobre as formas de encaminhamento para os serviços do NAPP, observa-se que a maioria dos encaminhamentos ocorre por indicação de docentes (29,5%) e colegas de curso (26,3%). A Calourada (5,3%), que na Escola de Enfermagem da UFBA é um evento tradicional que tem como objetivo recepcionar as(os) estudantes ingressantes, conhecidas(os) como calouras(os), também se destacou como fonte de informação. Ainda como origem de encaminhamento ao NAPP, a pesquisa registrou que estes podem ocorrer por meio de instâncias administrativas (Colegiado de Graduação – 8,4%); canais institucionais de comunicação, como redes sociais (1,1%); ações do próprio núcleo (3,2%); e pela categoria “outros” (16,8%). Esta última pode se referir a cartazes fixados nos murais da Escola, a indicações de servidoras e servidores técnico-administrativos que, ao manterem contato com o NAPP, identificam-no como espaço de acolhimento e encaminhamento das necessidades relatadas por estudantes em conversas informais, bem como ao próprio interesse da(o) estudante em buscar o serviço do Núcleo.

Esses dados, quando articulados com a revisão de literatura apresentada, evidenciam uma lacuna entre a oferta institucional de serviços de apoio e a visibilidade ou efetividade de suas estratégias de divulgação e integração na vida universitária. Como mostram os estudos de Medeiros *et al.* (2022) e Souza *et al.* (2020), ainda que existam estruturas multiprofissionais voltadas ao acolhimento e à atenção psicossocial, muitos estudantes desconhecem a existência desses serviços ou não os percebem como acessíveis. Isso pode explicar o baixo percentual de encaminhamentos feitos

diretamente por ações do próprio NAPP (3,2%) ou por meio das redes sociais da instituição (1,1%).

A predominância dos encaminhamentos feitos por docentes e colegas revela dois aspectos complementares. Primeiro, conforme apontam Milagres *et al.* (2022) e Mendes (2019), o vínculo social dentro da universidade constitui um fator protetivo para a saúde mental da(o) estudante, sendo os pares e professores figuras-chave no reconhecimento dos sinais de sofrimento e na mediação do acesso a serviços de apoio. Segundo ainda Milagres *et al.* (2022) e Mendes (2019), essa centralidade das relações interpessoais no processo de encaminhamento também aponta para ausência de canais institucionais consolidados, com alcance e capilaridade suficientes para promover o NAPP como um recurso legítimo e contínuo no cotidiano acadêmico.

Esse achado dialoga diretamente com o que foi evidenciado por Roncaglia *et al.* (2020) e Gaiotto *et al.* (2021), que apontam que muitos núcleos de apoio não possuem objetivos, métodos e estratégias de divulgação claramente definidos, o que compromete sua efetividade institucional. Na revisão narrativa realizada para esta pesquisa, também foi destacada a escassez de estudos que abordem o funcionamento concreto desses núcleos, o que pode estar associado à forma fragmentada e pouco sistematizada com que são implementados pelas instituições.

A baixa incidência de encaminhamentos originados em ações do próprio NAPP, ou por meio de eventos institucionais como a Calourada (5,3%), reforça os achados de Gomes *et al.* (2023), que destacam a descontinuidade e a fragilidade das ações voltadas à saúde mental, muitas vezes restritas a campanhas pontuais sem articulação duradoura com as estruturas institucionais. Isso se alinha, ainda, à crítica feita por Stipo Sforcini *et al.* (2023) sobre a baixa procura por suporte psicológico entre os estudantes e a necessidade urgente de fortalecimento da cultura institucional de cuidado e escuta ativa. Outro dado que requer atenção é a limitada presença de instâncias administrativas formais no processo de encaminhamento (como o Colegiado de Graduação). Essa ausência pode indicar uma frágil articulação entre os setores acadêmicos e os serviços de apoio, o que foi criticado por Gomes *et al.* (2023) ao identificarem a pouca participação de atores institucionais diversos nas ações de promoção à saúde mental. Tal situação dificulta a consolidação de uma política institucional integrada, como defendem Gaiotto *et al.* (2021) e Menda *et al.* (2022), que reforce o NAPP não apenas como um serviço de emergência, mas como parte fundamental da trajetória formativa das(os) estudantes.

Por fim, a expressividade dos encaminhamentos feitos por colegas (26,3%) reforça a importância de estratégias de promoção do cuidado entre pares, como grupos de escuta, rodas de conversa e tutoria entre estudantes, práticas que têm se mostrado eficazes nos estudos revisados de Souza *et al.* (2020) e Milagres *et al.* (2022).

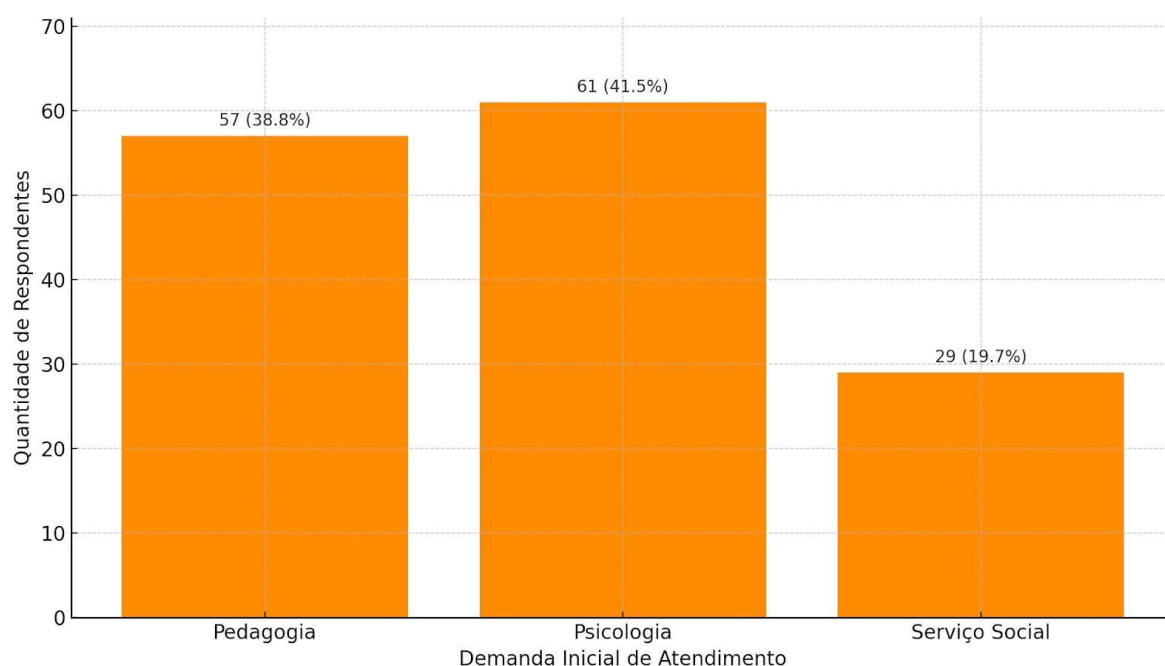
4.3 Demandas iniciais do atendimento

A análise das demandas iniciais apresentadas pelas(os) estudantes no momento do acolhimento constitui uma etapa central desta pesquisa, pois revela de forma direta as principais necessidades que motivaram a busca pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPP/EEUFBA). Essas demandas refletem não apenas aspectos individuais relacionados ao processo de aprendizagem, à saúde emocional e às condições sociais, mas também evidenciam fatores estruturais que atravessam a permanência e o desempenho acadêmico no ensino superior.

Compreender esse conjunto de solicitações é essencial para identificar padrões recorrentes, mapear situações de vulnerabilidade e reconhecer potenciais lacunas nas estratégias institucionais de apoio. Além disso, o exame das demandas iniciais possibilita traçar um panorama das questões mais emergentes vivenciadas pelas(os) estudantes, servindo de subsídio para a proposição de ações pedagógicas, psicossociais e políticas de permanência universitária mais efetivas.

A seguir, são apresentados os dados referentes às demandas iniciais registradas nas fichas de atendimento das(os) estudantes de graduação da EEUFBA entre os anos de 2018 e 2023.

Figura 8 - Distribuição por demanda inicial de atendimento



Fonte: elaboração própria.

Os dados relativos à natureza da demanda inicial das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP revelam uma prevalência significativa de atendimentos na área da Psicologia (41,5%), seguidos pela Pedagogia (38,8%) e, por fim, pelo Serviço Social (19,7%). Essa distribuição evidencia que os primeiros contatos das(os) discentes com o Núcleo estão fortemente associados a questões de ordem emocional e acadêmica.

A predominância da procura por atendimento psicológico como porta de entrada para o NAPP corrobora o que têm apontado diversos estudos recentes (Souza *et al.*, 2020; Penha *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2023; Mota *et al.*, 2023), os quais evidenciam o crescimento expressivo de demandas relacionadas à saúde mental no contexto universitário, especialmente nos cursos da área da saúde. Esses estudos destacam que o ingresso na universidade é acompanhado por um conjunto de mudanças profundas na vida das(os) estudantes como afastamento da família, pressão acadêmica, sobrecarga de atividades, e exposição precoce à dor e à morte que tendem a desencadear quadros de ansiedade, depressão, estresse e outros agravos psíquicos. A alta procura por atendimento psicológico no NAPP, portanto, é reflexo direto desse cenário de adoecimento psíquico documentado na literatura.

Além disso, o fato de a Pedagogia representar quase 40% das demandas iniciais revela que dificuldades acadêmicas também se configuram como uma dimensão central da vivência universitária. Isso é particularmente relevante nos cursos da área da saúde,

como demonstrado por Lima *et al.* (2019), Costa *et al.* (2020) e Lisboa *et al.* (2022), que apontam que a complexidade dos conteúdos, a exigência por desempenho elevado, a carga horária extenuante e a competitividade intensa são fatores que afetam diretamente o rendimento e a permanência estudantil. Diante disso, o apoio pedagógico ofertado pelo NAPP por meio da escuta individualizada, do planejamento de estudos e da mediação institucional se torna uma ferramenta essencial para reduzir a evasão e promover maior equidade nos processos de formação.

Outro dado que se destaca é a menor procura inicial pelo Serviço Social (19,7%). Embora essa dimensão do apoio estudantil também seja fundamental, principalmente na identificação e enfrentamento de barreiras socioeconômicas (como alimentação, moradia, transporte e acesso à permanência), sua baixa incidência como demanda inicial pode estar relacionada a dois fatores principais. Em primeiro lugar, muitas(os) estudantes só identificam suas dificuldades materiais como impeditivas após já estarem em situação crítica, buscando antes resolver as consequências emocionais e pedagógicas dessas condições. Em segundo lugar, como apontado por Menda *et al.* (2022) e Medeiros *et al.* (2022), pode haver uma percepção limitada ou até mesmo desconhecimento por parte das(os) estudantes quanto ao papel do Serviço Social na universidade, o que compromete a busca espontânea por esse tipo de atendimento.

Como discutido por Milagres *et al.* (2022) e Roncaglia *et al.* (2020), os serviços de apoio quando estruturados de maneira multiprofissional e integrados entre si têm o potencial de atuar preventivamente, acolher as múltiplas dimensões das demandas estudantis e fortalecer o vínculo das(os) discentes com a instituição.

Neste sentido, os dados analisados reforçam a importância de núcleos como o NAPP atuarem de forma articulada entre os três eixos psicológico, pedagógico e social, reconhecendo que as demandas das(os) estudantes são interseccionadas e que o acolhimento integral exige uma abordagem transversal. Mais do que oferecer atendimentos pontuais, tais serviços devem ser compreendidos como dispositivos institucionais estratégicos para a promoção da saúde mental e da qualidade da formação acadêmica.

A seguir apresenta-se uma seção correlacionando o perfil sociodemográfico com os tipos de demandas iniciais apresentadas pelas(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP/EEUFBA entre 2018 e 2023.

4.4 Coocorrência entre perfil sociodemográfico e demandas iniciais do atendimento

A fim de aprofundar a compreensão sobre as características do público atendido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da UFBA (NAPP/EEUFBA), esta seção apresenta a coocorrência entre os dados sociodemográficos das(os) estudantes e os tipos de demandas registradas em seus atendimentos iniciais. A análise tem como objetivo identificar tendências e padrões que possam subsidiar a formulação de estratégias de acolhimento mais eficazes e direcionadas às especificidades dos diferentes grupos.

As demandas foram categorizadas em três áreas principais: Pedagógicas, Psicológicas e Serviço Social. A distribuição dessas demandas foi cruzada com os seguintes marcadores: grupo racial, identidade de gênero, naturalidade e semestre letivo. Essa abordagem possibilita observar quais grupos demandam mais frequentemente determinados tipos de serviço, o que pode estar relacionado a fatores estruturais, sociais e institucionais.

No que diz respeito à raça/cor, observa-se que estudantes negras(os) pretas(os) e pardas(os) concentram a maioria das demandas pedagógicas, psicológicas e sociais, o que reflete os impactos das desigualdades raciais na vivência acadêmica, conforme mostra a Tabela 1. Estudantes indígenas, embora em menor número, apresentaram proporcionalmente alta incidência de demandas, sobretudo, nas áreas pedagógica e psicológica, sinalizando vulnerabilidades específicas desse grupo.

Tabela 1 - Proporção de demandas por grupo racial

Grupo Racial	Pedagógicas (%)	Psicológicas (%)	Serviço Social (%)
Branca(o) (n=21)	57,1	61,9	19,0
Preta(o) (n=35)	65,7	62,9	31,4
Parda(o) (n=35)	54,3	65,7	31,4
Indígena (n=3)	100,0	100,0	66,7

Fonte: elaboração própria.

Com relação à identidade de gênero, o maior volume de demandas é registrado entre mulheres cis, que também são o grupo majoritário da amostra, dado exemplificado na Tabela 2. Contudo, chama atenção a diversidade de perfis que acessam o NAPP,

incluindo estudantes trans e pessoas não binárias, cujas demandas, ainda que em menor número absoluto, revelam a importância da existência de espaços de escuta sensíveis às questões de gênero.

Tabela 2 - Proporção de demandas por identidade de gênero

Identidade de Gênero	Pedagógicas (%)	Psicológicas (%)	Serviço Social (%)
Mulher Cis (n=77)	67,5	68,8	27,3
Homem Cis (n=13)	30,8	46,2	46,2
Mulher Trans (n=3)	33,3	66,7	33,3
Não Binário (n=1)	0,0	100,0	0,0

Fonte: elaboração própria

Na análise da dimensão da naturalidade das(os) estudantes atendidas(as) pelo NAPP/EEUFBA observa-se na Tabela 3 que estudantes oriundas(os) do interior da Bahia e de outros estados buscaram majoritariamente o Serviço Social, enquanto aquelas(es) naturais de Salvador concentraram maior número absoluto de atendimentos nas áreas pedagógica e psicológica.

Tabela 3 - Proporção de demandas por naturalidade

Naturalidade	Pedagógicas (%)	Psicológicas (%)	Serviço Social (%)
Salvador (n=54)	59,3	61,1	16,7
Interior (n=33)	60,6	75,8	48,5
Outro Estado (n=7)	71,4	42,9	42,9

Fonte: elaboração própria.

Estudantes provenientes de outras cidades ou estados, ao migrarem para Salvador para cursar o ensino superior, podem enfrentar condições adversas como o rompimento de vínculos familiares, a ausência de redes de apoio locais, dificuldades de moradia, alimentação e transporte, além dos altos custos de vida nas capitais. Esses fatores são

apontados na literatura como determinantes sociais que impactam fortemente a permanência no ensino superior (Medeiros *et al.* 2022; Menda *et al.*, 2022). Assim, o maior índice de procura pelo Serviço Social entre esse grupo indica que tais estudantes vivenciam a vulnerabilidade socioeconômica, tornando o acesso a auxílios financeiros e apoio material uma prioridade.

Essa realidade corrobora os estudos de Costa *et al.* (2020) e Martinez -Esquivel *et al.* (2022), que evidenciam que estudantes com menor rede de apoio social e em maior condição de vulnerabilidade econômica são mais suscetíveis ao sofrimento psíquico, à evasão e ao fracasso acadêmico, sendo o suporte institucional, especialmente na dimensão social, um fator crucial para reduzir tais riscos. O deslocamento territorial, portanto, é mais do que uma questão geográfica: representa uma mudança estrutural que exige da universidade respostas efetivas para garantir equidade no percurso formativo.

Por outro lado, as(os) estudantes naturais de Salvador apresentaram maior demanda por atendimentos pedagógicos e psicológicos. Este dado pode ser interpretado sob diferentes perspectivas. Primeiramente, é possível que estudantes que permanecem em seus contextos familiares tenham suas necessidades básicas parcialmente asseguradas - moradia, alimentação, transporte - e, com isso, suas demandas iniciais se concentrem mais nas dificuldades de adaptação acadêmica e nos conflitos subjetivos relacionados à vivência universitária. Isso está em consonância com os achados de Souza *et al.* (2020) e Milagres *et al.* (2022), que apontam que os estudantes da área da saúde enfrentam desafios significativos no âmbito pedagógico e psicológico, como sobrecarga acadêmica, pressão institucional e sentimentos de inadequação.

Além disso, como destacam Gaiotto *et al.* (2021) e Ronclaglia *et al.* (2020), mesmo quando não há vulnerabilidade econômica acentuada, a pressão pelo desempenho, a competitividade nos cursos de saúde e a vivência intensa de sofrimento no processo formativo geram demandas importantes de apoio emocional e acadêmico. O dado referente aos estudantes de Salvador, portanto, reforça que, embora o perfil de vulnerabilidade possa variar, o sofrimento acadêmico e subjetivo é uma realidade transversal e precisa ser acolhido por políticas institucionais robustas.

Cabe destacar, ainda, a necessidade de que os serviços universitários devem reconhecer as especificidades territoriais, sociais e subjetivas das(os) estudantes. Como argumenta Gomes *et al.* (2023), é fundamental articular ações intersetoriais que considerem os diferentes contextos de origem, de modo a oferecer suporte

personalizado e efetivo. Isso inclui desde o fortalecimento de programas de acolhimento até a ampliação da oferta de auxílios estudantis e de acompanhamento contínuo por equipes multiprofissionais.

A análise por semestre de ingresso indica que estudantes em fase inicial do curso (1º ao 5º semestre), conforme mostra a Tabela 4, são os que mais acessam os serviços do Núcleo, especialmente no que se refere às demandas pedagógicas e psicológicas. Isso sugere que o início da trajetória universitária pode representar um período de maior vulnerabilidade e necessidade de apoio institucional.

Tabela 4 - Proporção de demandas por semestre

Semestre	Pedagógicas (%)	Psicológicas (%)	Serviço Social (%)
1º semestre (n=20)	50,0	50,0	55,0
2º semestre (n=14)	71,4	57,1	21,4
3º semestre (n=8)	75,0	75,0	25,0
4º semestre (n=20)	60,0	70,0	45,0
5º semestre (n=14)	57,1	78,6	14,3
6º semestre (n=3)	33,3	100,0	33,3
7º semestre (n=8)	50,0	62,5	0,0
8º semestre (n=2)	50,0	100,0	0,0
10º semestre (n=2)	50,0	50,0	0,0
Dessemeestralizados (n=3)	100,0	33,3	33,3

Fonte: elaboração própria.

A análise por semestre de ingresso, articulada aos dados do NAPP e à literatura, revela que estudantes do 1º ao 5º semestre são os que mais demandam atendimentos, especialmente nas áreas pedagógica e psicológica. Esse padrão confirma que o ingresso no ensino superior configura-se como um momento de especial vulnerabilidade, marcado por transformações significativas na vida acadêmica, emocional e social das(os) estudantes (Souza *et al.*, 2020; Penha *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2023). Essa fase pode ser atravessada por sentimentos de ansiedade, solidão e insegurança, provocados pelas exigências de adaptação a novas metodologias de ensino, à densidade dos conteúdos curriculares e à necessidade de desenvolver autonomia nos estudos, além de lidar com um ambiente institucional altamente competitivo e, muitas vezes, despersonalizado.

Essa realidade é ainda mais complexa em cursos da área da saúde, como Enfermagem, cuja estrutura curricular impõe contato com a dor, o sofrimento e a morte, bem como uma rotina de elevada carga horária, o que intensifica o sofrimento psíquico vivenciado pelas(os) estudantes (Costa *et al.*, 2020; Lisboa *et al.*, 2022). Nesse contexto, a busca por atendimentos pedagógicos evidencia não apenas dificuldades de aprendizagem, mas também o impacto das desigualdades educacionais pregressas, como lacunas formativas oriundas do ensino básico, desconhecimento sobre técnicas de leitura e produção acadêmica e pouca familiaridade com a autogestão do tempo e dos estudos (Milagres *et al.*, 2022; Gaiotto *et al.*, 2021).

Essa condição de vulnerabilidade inicial pode ser compreendida, também, à luz de Coulon (2008) como uma "passagem", um rito de transição que desloca a(o) estudante de um lugar social e simbólico para outro, impondo a necessidade de ressignificar sua identidade e suas relações no espaço universitário. Para o autor, a entrada na vida universitária não é um simples evento cronológico, mas um processo que envolve aprendizagens múltiplas cognitivas, afetivas e institucionais que só podem ser apropriadas mediante um trabalho simbólico e relacional. Nesse sentido, o ingresso não é apenas o início de uma trajetória acadêmica, mas o atravessamento por uma experiência de deslocamento, de desencaixe, que exige rituais de integração e dispositivos de acolhimento para que se constitua um verdadeiro pertencimento (Coulon, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta nessa pesquisa permitiu identificar não apenas o perfil sociodemográfico das(os) estudantes atendidas(os), mas também o perfil de suas necessidades apresentadas no atendimento inicial do NAPP, revelando a importância desse serviço institucional.

A ampliação do acesso ao ensino superior, impulsionada por políticas como o REUNI (Brasil, 2007) a Lei de Cotas e o PNAES (atualmente PAE), provocou mudanças profundas na composição do corpo discente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com o ingresso de estudantes oriundos de grupos historicamente excluídos: pessoas negras, indígenas, quilombolas, estudantes de baixa renda e com deficiência. Esses dados são confirmados por fontes como o Censo da Educação Superior (Brasil, 2024), a V Pesquisa do FONAPRACE (2019) e estudos recentes como os de Almeida; Oliveira; Seixas (2019); Pinheiro (2024); Mariuzzo (2023), os quais apontam para o aumento expressivo da diversidade étnico-racial, social e cultural nos espaços universitários.

Essa democratização, entretanto, traz consigo desafios relacionados à permanência e à qualidade da experiência acadêmica. As análises realizadas neste estudo revelam que o ingresso na universidade pública, especialmente em cursos da área da saúde, é atravessado por múltiplas vulnerabilidades: emocionais, pedagógicas, sociais e estruturais. A predominância de demandas psicológicas e pedagógicas no primeiro contato com o NAPP confirma os achados da literatura revisada como em Souza *et al.* (2020), Mota *et al.* (2023), Lima *et al.* (2019), que alertam para o adoecimento psíquico e para as dificuldades acadêmicas como fatores centrais na trajetória estudantil, sobretudo nos ciclos iniciais.

Os dados demonstram que as(os) estudantes jovens, entre 21 e 25 anos, do sexo feminino, negras(os), solteiras(os) e oriundas(os) de Salvador e do interior da Bahia são o público majoritário dos atendimentos. Esses perfis dialogam com os estudos de Coulon (2008), que propõem a ideia de “rito de passagem” vivido pelas(os) estudantes na entrada na vida universitária, e com autores que discutem o impacto da desfiliação familiar, do deslocamento territorial e da ausência de redes de apoio afetivo e institucional no sofrimento psíquico e na adaptação acadêmica.

Outro dado significativo refere-se à origem do encaminhamento para o NAPP, que ocorre majoritariamente por indicação de docentes e colegas. Esse dado evidencia a importância das redes de convivência como mediadoras do acesso aos serviços de apoio

e, ao mesmo tempo, denuncia a fragilidade das estratégias institucionais de divulgação e de articulação dos serviços de apoio à saúde mental e acadêmica (Medeiros *et al.* (2022); Roncaglia *et al.* (2020); Gaiotto *et al.* (2021).

A menor incidência de demandas iniciais na área do Serviço Social, embora relevante, pode indicar a invisibilidade das condições materiais que impactam a permanência estudantil, assim como a necessidade de maior integração entre os eixos de atendimento para que a escuta das vulnerabilidades sociais esteja plenamente inserida nas práticas institucionais.

Ao observar as coocorrências entre os perfis sociodemográficos e os tipos de demanda, fica evidente que as experiências universitárias não são homogêneas. Estudantes oriundos do interior, por exemplo, apresentam maior demanda por apoio socioeconômico, enquanto estudantes de Salvador concentram demandas pedagógicas e psicológicas. Essa constatação reforça a necessidade de políticas que levem em conta as especificidades territoriais e culturais das(os) estudantes, promovendo uma atenção mais equânime e contextualizada (Gomes *et al.*, 2023).

Além disso, o predomínio de atendimentos nos semestres iniciais sinaliza que o ingresso no ensino superior é um momento crítico e decisivo, exigindo ações institucionais de acolhimento e fortalecimento dos vínculos institucionais desde o início da trajetória acadêmica. Como apresentam Penha *et al.* (2020), Mendes (2019) e Martinez-Esquivel *et al.* (2022), essa fase deve ser compreendida como uma etapa de alta exposição a riscos emocionais e de evasão, o que demanda políticas continuadas de cuidado, escuta e acompanhamento.

Na perspectiva de sistematizar as considerações decorrentes da interpretação dos resultados desta pesquisa, é necessário reconhecer algumas limitações. A primeira refere-se ao recorte metodológico, pois a análise foi realizada exclusivamente a partir das fichas de atendimento do NAPP. Essa escolha restringe a compreensão às demandas registradas nesse núcleo específico, não permitindo generalizações para outros contextos institucionais.

Outro limite está relacionado à amostra, composta apenas por estudantes de graduação cujas fichas estavam digitalizadas e devidamente preenchidas. Esse critério implicou a exclusão de alguns registros, o que pode ter reduzido a diversidade de perfis contemplados. Além disso, o uso de dados secundários depende da qualidade e completude do preenchimento das fichas. Em alguns casos, informações relevantes podem não ter sido registradas de forma detalhada, afetando a profundidade da análise.

Também deve ser considerado o recorte temporal da pesquisa (2018-2023), que não contempla transformações posteriores na realidade estudantil e no funcionamento do NAPP. Assim, mudanças ocorridas a partir de 2024 não foram captadas, o que limita a atualização dos achados.

Apesar dessas restrições, o estudo contribui de maneira significativa para a compreensão do perfil e das demandas das(os) estudantes atendidas(os) pelo NAPP, fornecendo subsídios importantes para o aprimoramento de ações institucionais e para a formulação de novas pesquisas que aprofundem ou ampliem as análises aqui desenvolvidas.

Na direção de revelar o alcance dos objetivos desta pesquisa, faz-se importante rememorar que foi delimitado como objetivo geral: descrever o perfil das demandas das(os) estudantes atendidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem da UFBA entre os anos de 2018 e 2023. Sobre este objetivo, considera-se que foi plenamente alcançado, uma vez que o estudo conseguiu caracterizar o público atendido e identificar as principais demandas que motivaram a procura pelo Núcleo, contribuindo para um mapeamento sistematizado até então inexistente.

No que se refere aos objetivos específicos, avalia-se o seguinte: o primeiro objetivo específico, que foi descrever o perfil sociodemográfico das(os) estudantes atendidos, foi cumprido integralmente, visto que a pesquisa apresentou dados detalhados sobre idade, raça/cor, gênero, estado civil, naturalidade e semestre cursado. O segundo objetivo proposto, mapear os tipos de demandas apresentadas, também foi cumprido, pois foram identificadas e categorizadas as demandas iniciais, com destaque para aquelas relacionadas à Psicologia, seguidas de Pedagogia e Serviço Social. E o terceiro objetivo, verificar a coocorrência entre perfil sociodemográfico e demandas, foi igualmente atendido, já que a análise evidenciou relações entre condições sociais (como raça/cor, renda e origem geográfica) e a concentração de atendimentos, especialmente nas dimensões psicológica e social.

Assim, ao mesmo tempo em que este estudo alcançou seus objetivos e reconheceu seus limites metodológicos e analíticos, ressalta-se que tais resultados alcançados reforçam a necessidade de continuidade das investigações e de ampliação do debate sobre o papel dos núcleos de apoio na promoção da permanência e do bem-estar discente.

Portanto, diante do que foi exposto, esta pesquisa reafirma a importância do NAPP como um dispositivo institucional estratégico para o enfrentamento das desigualdades

no ensino superior. Sua atuação integrada nas dimensões pedagógica, psicológica e social se mostra essencial para garantir não apenas a permanência, mas também a qualidade da experiência formativa das(os) estudantes. Mais do que um espaço de resolução de crises, o NAPP deve ser consolidado como um espaço de construção de pertencimento, de valorização da diversidade e de promoção de saúde integral.

Por fim, este estudo contribui para o fortalecimento da cultura do cuidado institucional, ao oferecer subsídios empíricos e teóricos para a formulação de ações profícuas respeitando a especificidade das(dos) estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Ressalta-se, portanto, a importância da continuação dos investimentos já feitos até aqui em busca de ampliar a equipe, qualificar as ações realizadas pelo NAPP e manter a articulação com os demais setores da universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mônica Rafaela de; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; SEIXAS, Pablo de Sousa. Programa Nacional de Assistência Estudantil em uma universidade pública. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, MG, v. 13, n. 2, p. 191-209, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1982-12472019000200010&script=sci_abstract. Acesso em: 25 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos graduandos das universidades federais**. Brasília: ANDIFES, 2018.

BARROSO, Eloísa Pereira *et al.* A política de assistência estudantil da UnB: construção e desafios na garantia do direito à educação superior pública e gratuita. **Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros, MG, v. 8, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/6737>. Acesso em: 13 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291048347_O_metodo_da_revisao_integrativa_nos_estudos_organizacionais. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição (1946)**. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopse estatística da educação superior 2023**. Brasília: INEP, 2024. BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições de ensino técnico de nível médio pertencentes à rede**

federal de educação profissional, científica e tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/12005>. Acesso em: 23 nov. 2023.

COLEN, Fernanda Ruchel Cremonesi *et al.* Uma perspectiva histórica da assistência estudantil nos Institutos Federais: IFRO Campus Porto Velho Zona Norte. **Cadernos Pedagógicos**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5026, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5026> . Acesso em: 17 jun. 2025.

COULON, Alain. **A condição de estudante:** a entrada na vida universitária. Trad. Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

COSTA, Simone Gomes. **A equidade na educação superior:** uma análise das políticas de assistência estudantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DUFFY, Anne. University student mental health: an important window of opportunity for prevention and early intervention. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 68, n. 7, p.495-498, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10408555/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

EEUFBA. Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem. **Projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem**. Salvador: UFBA, 2010.

EEUFBA. **Normativa do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial da Escola de Enfermagem**. Salvador, 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, cidade, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2023.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **III Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural do estudante de graduação das IFES brasileiras**. Brasília: ANDIFES, 2011. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2021/07/08/iii-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural do estudante de graduação das IFES brasileiras**. Uberlândia: ANDIFES, 2016. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/DIAGRAMACAO-perfil2016.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; Brasília: Observatório FONAPRACE, 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-deGraduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

IMPERATORI, Claudia. Assistência estudantil: histórico e desafios para a consolidação de políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Educacionais**, cidade, v. 12, n. 2, p. 234-251, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jul. 2025.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior**. 12. ed. São Paulo: SEMESP, 2022.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa.

CIAIQ, cidade, v. 2, p. 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771> Acesso em: 8 dez. 2024.

LIMA, Sonia Oliveira *et al.* Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e187530, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Qd5qjh8KPsf6kXVvQWFgmHp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LISBOA, Andressa Luiza de Freitas *et al.* Ansiedade nos estudantes universitários do curso de enfermagem: uma revisão. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, cidade, v. 12, n. 1, p. 11-15, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3136/1863> Acesso em: 20 jun. 2024.

MACEDO, Geórgia Dantas; SOARES, Suany de Paula Lima. Avaliação da eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil para a permanência de cotistas na Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 209-228, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9C6KSdbH6qgbj4WdSp3LMJn/?lang=pt> Acesso em: 9 jun. 2024.

MENDES, A. A. A saúde mental de jovens universitários: apontamentos sobre a parceria de trabalho entre a APP- PUC Minas e o BAPU de Rennes, na França. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 50-60, 19 jul. 2019. Disponível em : <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/20750/15015> . Acesso em : jan. 2024.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **J Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020.

PINHEIRO, Diógenes. Uma geração de políticas inclusivas na educação superior brasileira: do acesso e permanência ao acolhimento. **Periferia: Educação, Cultura e Comunicação**, cidade v. 16, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/80020 Acesso em: 5 jun. 2024.

SANTOS, Alber Carlos Alves; PEREIRA, Laurindo Mékie; REIS, Isabela Pardiniho. Assistência estudantil na UFVJM: uma política pública cada vez mais necessária.

Revista Educação e Políticas em Debate, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/68596> Acesso em: 27 maio 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Deise Coelho; ROSSATO, Lucas; CUNHA, Vivian Fukumasuda; OLIVEIRA, Patrícia Paiva Carvalho de; CAMPOS, Suzana Oliveira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Saúde mental na universidade: relato de um serviço de psicoterapia para estudantes de enfermagem. **Revista Família**, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, [S. l.], v. 8, p. 648–657, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4673> . Acesso em: 23 /jun. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniel Bueno; revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **GESTÃO E SOCIEDADE**, Belo Horizonte, v. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. ISSN 198.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União, Brasília, 04 jul. 2024, 203º da Independência e 136º da República.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2007; 186º da Independência e 119º da República.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

COSTA, D. S. da et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. *Revista Brasileira de*

Educação Médica, v. 44, n. 1, p. e040, 2020.

DUFFY, Anne. University Student Mental Health: An Important Window of Opportunity for Prevention and Early Intervention. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 68, n. 7, p. 495-498, 2023. DOI: 10.1177/07067437231183747.

FEITOSA, L. R. C.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, L. DA S. Psicologia na educação superior em Portugal: atuação nos institutos politécnicos. *Psicologia em Estudo*, v. 25, p. e48061, 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257–272, ago. 2002.

FERREIRA, D. da S. et al. Suicide risk among nursing students attending a public university. *Cogitare Enferm.*, [Internet], 28, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.89830>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FONAPRACE. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. III Pesquisa do Perfil Sócio-Econômico e Cultural do Estudante de Graduação das IFES Brasileiras. Brasília: Andifes, 2011.

FONAPRACE. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. IV Pesquisa do Perfil Sócio-Econômico e Cultural do Estudante de Graduação das IFES Brasileiras. Uberlândia: Andifes, 2016.

FONAPRACE. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. V Pesquisa do Perfil Sócio-Econômico e Cultural do Estudante de Graduação das IFES Brasileiras. Uberlândia: Andifes, 2019.

GAIOTTO, E. M. G. et al. Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 114, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>.

GOMES, L. M. L. D. S. et al. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. *Educação em Revista*, v. 39, p. e40310, 2023.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P. T.; GIGLIO, J. S. A saúde mental do estudante universitário: sua história ao longo do século XX. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 23, n. 2-3, p. 81–89, maio 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2022. Brasília: INEP, 2018.

LIMA, S. O. et al. Prevalência da depressão nos acadêmicos da área de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. e187530, 2019.

MACHADO, R. P. et al. Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v. 16, n. 4, p. 23-31, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400004.

MARTINEZ-ESQUIVEL, D. et al. Relação entre a depressão e o apoio social percebido nos estudantes de enfermagem no contexto de comportamentos suicidas. *Cogitare Enferm.*, 2022.

MEDEIROS, L. R. de et al. Cartografia dos serviços de acolhimento ao acadêmico em sofrimento psíquico nas universidades brasileiras. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e75756, 2022.

MENDA, C. et al. Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 591–608, set. 2022.

MILAGRES, Viviane Martins Ferreira; REIS, Lilian Perdigão Caixêta; DOMINGUES, Sergio. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. *Revista Internacional da Educação Superior*, Campinas, SP, v. 10, p. 1-19, 2022.

MOTA, A. A. S.; PIMENTEL, S. M.; MOTA, M. R. S. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e254990, 2023.

RODRIGUES, T. C. M. M.; BARBOSA, G. C.; TONETE, V. L. P. Service organization protocol for coping with undergraduate students' psychological distress: a collective construction. *Rev Bras Enferm.*, v. 76, n. 4, p. e20220535, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0535p.

RONCAGLIA, L. P.; MARTINS, A. da F.; BATISTA, C. B. Serviços de apoio aos estudantes de medicina: Conhecendo alguns núcleos em universidades públicas

brasileiras. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 9, p. 664-682, 8 set. 2020.

STIPO SFORCINI, A. et al. Estratégias de enfrentamento de estresse em jovens universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 7, n. 14, p. 202-218, 31 out. 2023.

TRIGUEIRO, E. S. de O.; CALDAS, G. F. R.; SILVA, J. M. F. de L. Saúde mental e sofrimento psíquico em estudantes universitários. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 12, p. e021021, 2023. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v12i01.9675. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9675>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

ANEXO A - MODELO DA FICHA DE REGISTRO DOS ATENDIMENTOS A DISCENTES NO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA

Ficha de Registro - NAPP

**O atendimento ou acompanhamento oferecido pelo NAPP não isenta o discente/docente/técnico administrativo do cumprimento de suas obrigações acadêmicas e de trabalho*

***Declaro que são verdadeiras as informações aqui registradas, pelas quais assumo inteira responsabilidade, estando ciente dos objetivos do NAPP*

****Os dados objetivos aqui presentes poderão ser utilizados para projetos de ensino, pesquisa e extensão*

Identificação:

Nome:

Nome Social:

Data de Nascimento:

Categoria: **Discente** Autodeclaração

raça/cor: **Preta**

Identidade de Gênero: **Mulher cis**

Orientação Sexual: **Heterossexual**

Estado Civil: **Solteiro(a)** Naturalidade:

SSA

Encaminhado por: **Docente Graduação**

Demanda(s) inicial(is):

Serviço Social:

Pedagogia:

Psicologia:

Contatos:

Residencial:- Celular:

E-mail:

Endereço / ponto de referência: Com quem reside:

Contato de emergência:

Histórico Familiar

Pai: Nome:

Vivo: **Sim**

Escolaridade: **Ensino Médio Completo**

Profissão:

Trabalha: **Sim** Local de Trabalho:

Desempregado: **Não**

Aposentado: **Não** Tipo: **Tempo de Serviço/Idade**

Mãe: Nome:

Viva: **Sim**

Escolaridade: **Ensino Médio Completo**

Profissão:

Trabalha: **Sim** Local de Trabalho:

Desempregada: **Não** Aposentada: **Não** Tipo: **Tempo de Serviço/Idade**

Outros:

Pais Separados: **Sim**

Filhos: **Não** Idade(s):
Irmãos: **Sim** Menor de Idade: **Sim** Trabalha: **Não** Quantidade de Irmãos:

Outras Informações

Atividade física: **Não** Se sim, qual: / Se não, por quê:
Religião: **Não** Qual:
Padrão de sono: **Prejudicado** Quantidade de horas por noite:
A qualidade do sono afeta o desempenho das suas atividades diárias:
Sim
Usa algum medicamento para dormir: **Não** Qual:
Observações sobre histórico de saúde individual e familiar:

Vínculo - Discente

Matrícula:
Semestre: 1º semestre
Transferência: Não se aplica
Ocupação: **Bolsa de Iniciação Científica**
Reserva de vaga no sistema de cotas: **Não** Qual:
Auxílio PROAE/UFBA: **Não** Qual:
Frequenta ou frequentou algum apoio na Rede UFBA: **Não** Qual:
Cadastro no SMURB: **Não** Orientada
Plano de Saúde: **Sim** Qual:

Atendimentos

Data do Atendimento:

Profissional: **Serviço Social**
Encaminhamento: **Psicologia**
Descrição do Atendimento:

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: **PERFIL DAS DEMANDAS DAS(OS) ESTUDANTES ATENDIDAS(OS) PELO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Pesquisador Responsável: **CAROLINA DE MELO CONTREIRAS ALVES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é **descrever o perfil sociodemográfico e as demandas iniciais das(os) estudantes de graduação atendidas(os) pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPP) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), entre os anos de 2018 e 2023** e tem como justificativa a necessidade de uma investigação sobre as características e as demandas dos estudantes atendidos pelo NAPP EEUFBA, a fim de promover uma análise sobre o suporte oferecido e suas respectivas contribuições para a formação acadêmica e pessoal dos discentes.

A pesquisa proposta trará à tona o perfil dos estudantes e as tipologias das demandas atendidas. Além disso, a metodologia proposta, aliada à análise de conteúdo e ao uso de ferramentas como o software Atlas.ti, proporciona um olhar e uma análise dos dados, permitindo que a pesquisa contribua significativamente para o aprimoramento das práticas do NAPP EEUFBA. Ao fornecer uma base sólida para futuras intervenções e práticas, este estudo contribuirá diretamente para a melhoria contínua do atendimento aos estudantes de graduação da Escola de Enfermagem da UFBA, potencializando a eficácia do apoio psicossocial e pedagógico oferecido.

Portanto, a realização deste projeto se justifica pela relevância de investigar as demandas e necessidades dos estudantes de graduação, permitindo ao NAPP EEUFBA aprimorar suas ações de acolhimento e suporte, promovendo um ambiente acadêmico mais inclusivo, saudável e propício ao sucesso de seus discentes.

Se o(a) Sr.(a) concordar em participar da pesquisa, o procedimento será o seguinte: ao clicar no item correspondente no formulário eletrônico (Google Forms), estará autorizando, de forma digital, o uso das informações registradas durante o primeiro atendimento realizado pelo NAPP EEUFBA para fins de pesquisa científica. Ou seja, ao assinar este formulário eletrônico, o(a) Sr(a) estará confirmando sua autorização para participação na pesquisa.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são:

a) Risco de violação da privacidade e confidencialidade: como a pesquisa lida com informações sensíveis sobre as demandas emocionais, sociais e pedagógicas das(os) estudantes, existe o risco de violação da confidencialidade, especialmente se os dados não fossem devidamente anonimizados ou protegidos. Para mitigar esse risco, a coleta de dados

necessitará da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que as(os) estudantes estejam cientes da natureza da pesquisa e que seus dados estão sendo tratados de forma confidencial. Para a preservação da privacidade e confidencialidade das informações, a pesquisadora excluiu os dados de identificação das(os) estudantes e armazenou os dados da pesquisa em um repositório acessível exclusivamente a ela.

b) Risco de interpretação inadequada dos dados: a análise dos dados cumpriu objetivamente e sistematicamente as premissas metodológicas apresentadas por Laurence Bardin (1976). Para suporte e facilitação do manejo dos dados foi utilizado o software Atlas.ti, que ajudou na categorização das informações. Apesar da possibilidade de amplitude interpretativa proveniente das abordagens qualitativas, o uso pragmático dos fundamentos teóricos e da ferramenta favoreceu a diminuição do risco de interpretações inadequadas ou enviesadas.

c) Risco de exposição de estudantes em situações vulneráveis: embora a pesquisa tenha se concentrado em dados agregados e anonimizados, existiu o risco de que os padrões de demandas pudessem refletir a situação de grupos vulneráveis, como estudantes de baixa renda, negros e indígenas, bem como de grupos de pessoas auto identificadas como LGBTQIAP+ que poderiam ser identificados, mesmo que de forma indireta. Para mitigar esse risco, serão adotados cuidados rigorosos para garantir que as informações individuais não fossem expostas e que eventuais informações de cunho preconceituoso fossem excluídas do corpus de análise.

d) Risco de falta de consentimento adequado: a coleta de dados será concretizada com a assinatura do TCLE, mas como existe o risco de que alguns estudantes não tenham respondido ao pedido de consentimento ou não compreendessem completamente o termo o TCLE o documento foi redigido de forma clara e acessível no formato digital, e haverá acompanhamento ativo para garantir que todos os envolvidos estejam plenamente informados sobre sua participação.

Benefícios

a) Melhoria na qualidade do apoio institucional: ao mapear o perfil das demandas das(os) estudantes atendidos pelo NAPP, a pesquisa poderá identificar lacunas e oportunidades de melhoria nos serviços de apoio oferecidos pela Escola de Enfermagem da UFBA. Isso pode levar ao aprimoramento das práticas de acolhimento, tanto no aspecto pedagógico quanto no emocional, criando um ambiente mais inclusivo e favorável ao bem-estar dos estudantes.

b) Fortalecimento das políticas de inclusão e permanência: com o aumento da diversidade estudantil nas universidades, especialmente com o ingresso de grupos historicamente excluídos, a pesquisa permitirá identificar como as mudanças no perfil dos estudantes impactam suas necessidades de apoio. A partir dessas análises, será possível sugerir ajustes nas políticas institucionais de inclusão e permanência, de modo a garantir que todas(os) as(os) estudantes, independentemente de sua origem, recebam o suporte necessário para permanecer e prosperar na universidade.

b) Geração de dados para pesquisas futuras: ao identificar padrões nas demandas das e dos estudantes, a pesquisa contribuirá para a geração de dados importantes que poderão ser utilizados em futuros estudos e ações voltadas ao suporte acadêmico, social e psicológico. Esses dados ajudarão a traçar estratégias mais eficientes para lidar com as necessidades emergentes da comunidade estudantil.

c) Aperfeiçoamento das Estratégias de Acolhimento: a análise das fichas de atendimento, com o auxílio do software Atlas.ti, permitirá o mapeamento do perfil das demandas iniciais das e dos estudantes, quais grupos mais buscam os atendimentos, e como as características sócio-demográficas estão associadas a essas demandas. Esse conhecimento será fundamental para aperfeiçoar as estratégias de acolhimento, garantindo que os serviços oferecidos atendam de maneira mais eficaz às necessidades dessas(es) estudantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir

a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: **Carolina de Melo Contreiras Alves**, pelo telefone **71991833062** e/ou pelo e-mail: carol.ufba@gmail.com ou diretamente com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA R. Basílio da Gama, 241 - Canela, Salvador - BA, 40231-300. Telefone: (71) 3283-7615; e-mail: cepee.ufba@ufba.br.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **PERFIL DAS DEMANDAS DAS(OS) ESTUDANTES ATENDIDAS(OS) PELO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PSICOSSOCIAL DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Ao assinar este formulário eletrônico ESTOU CONCORDANDO em participar do estudo supracitado.

Agradeço imensamente.

Eu, **CAROLINA DE MELO CONTREIRAS ALVES**, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.